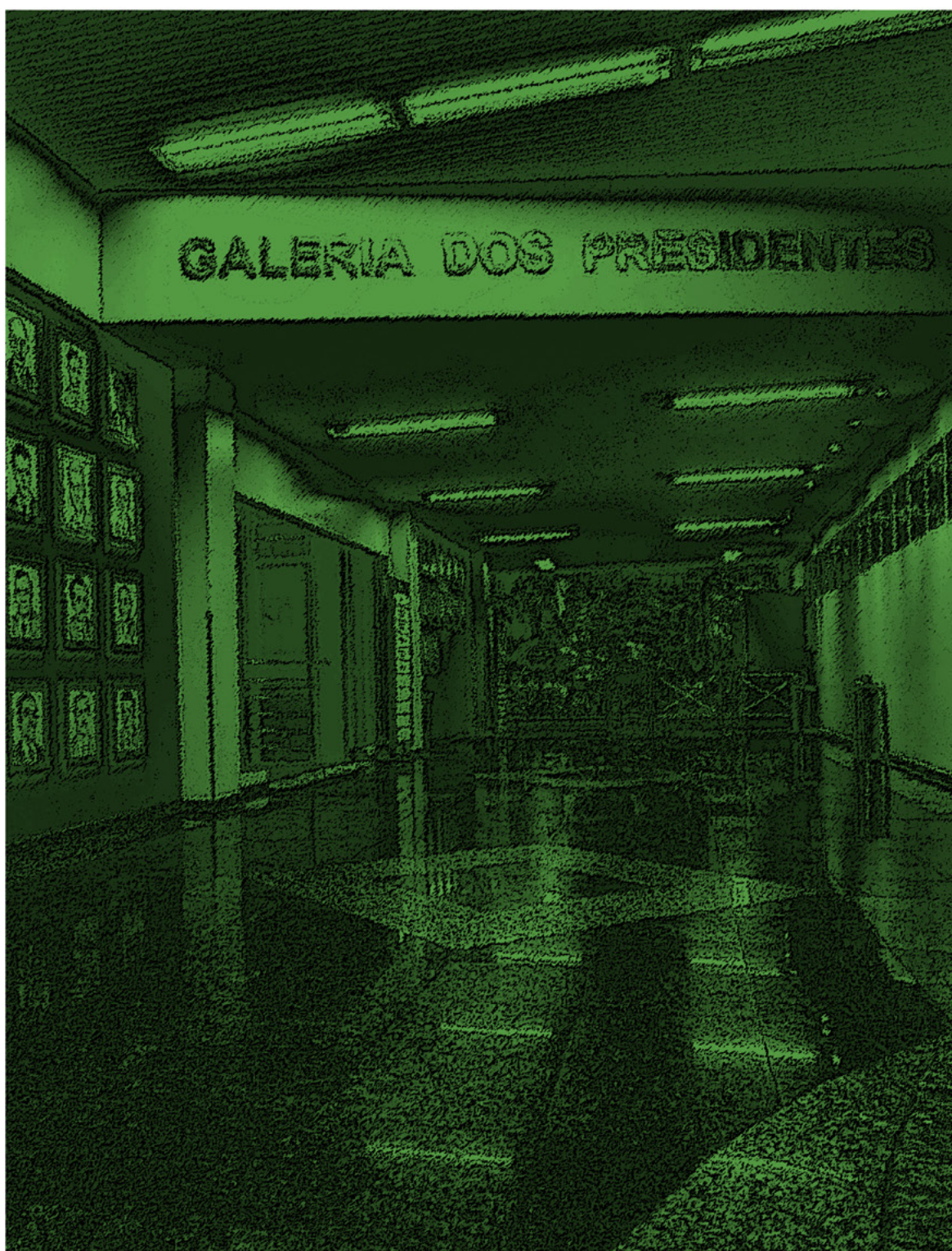




**CÂMARA
MUNICIPAL DE
GOIÂNIA**

PRESIDENTES

DA CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA



SUMÁRIO

14	MILTON MENDONÇA	36	PAULO SILVA GOMES
15	ODON RODRIGUES DE MORAIS	37	DANIEL ANTÔNIO DE OLIVEIRA
16	JOSÉ RODRIGO NAVES JÚNIOR	38	BRÁULIO AFONSO DE MORAIS
17	CLÁUDIO DAS NEVES	39	SEBASTIÃO MACALÉ
18	JOÃO DE PAULA TEIXEIRA FILHO	40	DANIEL BORGES CAMPOS
19	JUSTINO FERREIRA DO AMARAL	41	BENVINDO LÔPO
20	LUIZ GONZAGA CONTART	42	PAULO RIBEIRO
21	OLÍMPIO JAYME	43	ELIAS RASSI NETO
22	ARTHUR OSCAR DE MACEDO SOBRINHO	44	JOSÉ NELTO
23	MESSIAS DE SOUZA COSTA	45	PEDRO BATISTA
24	CRISTÓVAM DO ESPÍRITO SANTO	46	MÁRIO GHANNAN
25	IRIS REZENDE MACHADO	47	FRANCISCO OLIVEIRA
26	ANTÔNIO BARRETO DE ARAÚJO	48	ROSIRON WAYNE
27	NION ALBERNAZ	49	MARCELO AUGUSTO
28	HELI MESQUITA	50	WLADIMIR GARCÊZ CLÁUDIO MEIRELLES
29	LUIZ AUGUSTO SAMPAIO	51	DEIVISON COSTA
30	MANUEL MESSIAS TAVARES	52	FRANCISO JÚNIOR
31	MOISÉS GONÇALVES DE LIMA	53	IRAM SARAIVA
32	PEDRO XAVIER TEIXEIRA	54	CLÉCIO ALVES
33	FUED TAUFIC RASSI	55	ANSELMO PEREIRA
34	ZEUXIS GOMES DE MORAIS	56	ANDREY AZEREDO
35	JOSÉ ELIAS FERNANDES	57	ROMÁRIO POLICARPO

Da primeira sessão, em 9 de dezembro de 1947, até os dias atuais, o comando da Câmara Municipal de Goiânia esteve com parlamentares que deixaram sua marca na liderança do Legislativo goianiense. Cada um, a seu tempo, foi responsável por conduzir as demandas do momento, desde a discussão e aprovação de projetos básicos nos anos iniciais da Capital até as mudanças exigidas pela metrópole em que se transformou Goiânia.

Capital famosa pelo projeto urbanístico de Atilio Correia Lima, elaborado em 1933, Goiânia teve na Câmara Municipal um poder aliado ao Executivo - apesar dos intensos debates ideológicos - na construção de uma cidade, desde o início, resguardava fundos de vales e áreas verdes, como as dos parques que hoje embelezam a cidade.

O primeiro Plano de Desenvolvimento Integrado de Goiânia (PDIG), por exemplo, uma espécie de Plano Diretor da cidade, foi aprovado na 7ª Legislatura, em 1971, quando a Câmara era presidida por Pedro Xavier Teixeira, ex-goleiro do Goiás Esporte Clube conhecido em campo como Pedro Besteira.

Outro momento importante ocorreu durante a Ditadura Militar, iniciada com o Golpe de 1964, quando vereadores sofreram perseguição por defender a Democracia.

Foi do Legislativo goianiense, também, que surgiram grandes nomes da política goiana e nacional, como Nion Albernaz, deputado federal constituinte e prefeito de Goiânia por três vezes, e Iris Rezende, também prefeito da Capital, governador do Estado e ministro por duas oportunidades.

Essas e outras histórias você acompanha na Galeria dos Presidentes da Câmara Municipal de Goiânia.

**1
MILTON
MENDONÇA**

UDN

1ª Legislatura -
Dezembro de 1947
a março de 1948

**2
ODON RODRIGUES
DE MORAIS**

UDN

1ª Legislatura -
1948 e 1949

**3
JOSÉ RODRIGUES
NAVES JÚNIOR**

UDN

1ª Legislatura - 1950
3ª Legislatura - 1957

**4
CLÁUDIO
DAS NEVES**

PTB

2ª Legislatura -
Fevereiro a agosto
de 1951

**5
JOÃO DE PAULA
TEIXEIRA FILHO**

PTB / MDB

2ª Legislatura -
Setembro de 1951
a janeiro de 1952
6ª Legislatura - 1969

**6
JUSTINO FERREIRA
DO AMARAL**

PSD

2ª Legislatura -
Fevereiro a julho
de 1952

**7
LUIZ GONZAGA
CONTART**

PSB

2ª Legislatura -
Julho de 1952 a
janeiro de 1953

**8
OLÍMPIO
JAYME**

PSP

2ª Legislatura - 1953

**9
ARTHUR OSCAR
DE MACEDO
SOBRINHO**

PTB

2ª Legislatura - 1954
3ª Legislatura - Janeiro
e fevereiro de 1955



**10
MESSIAS DE
SOUZA COSTA**

PSD

3ª Legislatura -
1955 a 1956

**11
CRISTÓVAM DO
ESPÍRITO SANTO**

PTB

3ª Legislatura - 1958

**12
IRIS REZENDE
MACHADO**

PTB

4ª Legislatura -
1959 e 1960

**13
ANTÔNIO
BARRETO DE
ARAÚJO**

PSB

4ª Legislatura - 1961

**14
NION
ALBERNAZ**

PTN

4ª Legislatura - 1962

**15
HELI
MESQUITA**

UDN

5ª Legislatura -
1963 a 1965

**16
LUIZ AUGUSTO
SAMPAIO**

PDC

5ª Legislatura -
1966

**17
MANUEL MESSIAS
TAVARES**

MDB

6ª Legislatura - 1967

**18
MOISÉS
GONÇALVES
DE LIMA**

MDB

6ª Legislatura -
1968 e 1970



19
PEDRO XAVIER
TEIXEIRA

ARENA

7ª Legislatura -
1971 a 1972

20
FUED TAUFIC
RASSI

ARENA

8ª Legislatura -
1973 a 1974

21
ZEUXIS GOMES
DE MORAIS

ARENA

8ª Legislatura -
1975 a 1976

22
JOSÉ ELIAS
FERNANDES

MDB

9ª Legislatura -
Fevereiro a outubro
de 1977

23
PAULO SILVA
GOMES

MDB

9ª Legislatura -
Novembro de 1977
a janeiro de 1979

24
DANIEL ANTÔNIO
DE OLIVEIRA

MDB

9ª Legislatura -
1979 a 1980

25
BRÁULIO
AFONSO
DE MORAIS

ARENA

9ª Legislatura -
1981 a 1982

26
SEBASTIÃO
MACALÉ

PMDB

10ª Legislatura -
Fevereiro e março
de 1983

27
DANIEL BORGES
CAMPOS

PMDB

10ª Legislatura -
1983 e 1984



28
BENVINDO
LÔPO

PMDB

10ª Legislatura -
1985 e 1986

29
PAULO
RIBEIRO

PMDB

10ª Legislatura -
1987 e 1988

30
ELIAS RASSI
NETO

PMDB

11ª Legislatura -
1989 a 1990

31
JOSÉ
NELTO

PL

11ª Legislatura - 1991

32
PEDRO
BATISTA

PMDB

11ª Legislatura - 1992

33
MÁRIO
GHANNAN

PMDB

12ª Legislatura - 1993

34
FRANCISCO
OLIVEIRA

PPB

12ª Legislatura - 1994
13ª Legislatura - 1997
e 1998
14ª Legislatura - 2003
e 2004

35
ROSIRON
WAYNE

PMDB

12ª Legislatura -
1995 e 1996

36
MARCELO
AUGUSTO

PL

13ª Legislatura -
1999 e 2000



37
WLADIMIR
GARCÊZ

PSDB

14ª Legislatura -
2001 e 2002

38
CLÁUDIO
MEIRELLES

PR

15ª Legislatura -
2005 e 2006

39
DEIVISON
COSTA

PTdoB

15ª Legislatura -
2007 e 2008

40
FRANCISCO
JÚNIOR

PMDB

16ª Legislatura -
2009 e 2010

41
IRAM
SARAIVA

PMDB

16ª Legislatura -
2011 e 2012

42
CLÉCIO
ALVES

PMDB

17ª Legislatura -
2013 e 2014

43
ANSELMO
PEREIRA

PSDB

17ª Legislatura -
2015 e 2016

44
ANDREY
AZEREDO

PMDB

18ª Legislatura -
2017 e 2018

45
ROMÁRIO
POLICARPO

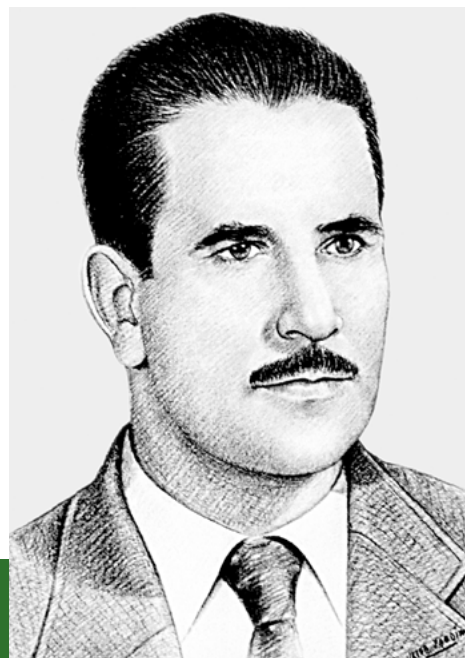
PATRIOTA

19ª Legislatura -
2019 a 2022



MILTON MENDONÇA

UDN



1ª LEGISLATURA
Dezembro de 1947 a março de 1948

Primeiro presidente da história da Câmara Municipal de Goiânia, Milton de Souza Mendonça assumiu o cargo brevemente com a responsabilidade de organizar o funcionamento do Legislativo e preparar a eleição do sucessor.

Era o momento em que o Brasil voltava a respirar ares de liberdade após a Ditadura imposta por Getúlio Vargas que, em 1937, havia fechado as portas dos Legislativos de todo o país. Antes, a Câmara havia funcionado brevemente, a partir do decreto nº 510, assinado pelo então governador Pedro Ludovico Teixeira, em 20 de novembro de 1935, que instituiu o Poder Legislativo da recém-criada capital.

A primeira sessão se deu em 9 de dezembro de 1947, inaugurando um período de intensos dis-

curso em favor da Democracia e debates acalorados entre vereadores de pontos de vista ideológicos antagônicos.

Com 40 mil habitantes, Goiânia carecia de infraestrutura básica. Os primeiros projetos aprovados à época tratavam de asfaltamento de ruas, instalação de telefones públicos, redes de água e energia. As sessões ocorriam de segunda a sexta-feira e, muitas vezes, seguiam pela madrugada.

Vereador de apenas um mandato, Milton Mendonça foi homenageado pela Câmara Municipal de Goiânia em 1999, durante a gestão do prefeito Nion Albernaz, dando nome ao viaduto localizado na Avenida Independência sobre a Marginal Botafogo.



ODON RODRIGUES DE MORAIS

UDN

1ª LEGISLATURA
1948 e 1949

Natural do então município de Campinas, hoje tradicional bairro de Goiânia, Odon Rodrigues de Moraes nasceu em 15 de maio de 1917. Era o nono de onze filhos. Casou-se com Adelaide Sousa Moraes, com quem teve cinco filhos: William, Orlando, José Augusto, Bráulio Afonso de Moraes - que também seguiu carreira política - e Ana Maria.

Presidiu a Câmara Municipal de Goiânia por duas vezes consecutivas, com o primeiro mandato em 1948 e o segundo em 1949. Foi vereador por 16 anos. Apesar de não ter formação em Direito, conhecia como poucos a Legislação. O gosto por leis se deu durante sua passagem pelo Cartório do 2º Ofício de Goiânia, onde trabalhou no início dos anos 1940, após a morte do pai.

Ingressou definitivamente na política sendo eleito vereador pela União Democrática Nacional (UDN) em 1947. Perdeu, por um voto, para Milton Mendonça, a eleição para ser o primeiro presidente do Legislativo goianiense, para um mandato provisório, que organizou os primeiros atos do funcionamento da Câmara. Mas se elegeu presidente para os dois mandatos seguintes. No comando do Legislativo, conduziu a aprovação das primeiras leis da jovem Capital Goiânia.

Um dos fatos marcantes de sua trajetória foi a derrota que impôs, já em seu segundo mandato, em 1951, aos governistas e ao prefeito

Venerando de Freitas Borges. Em uma votação do Código Tributário, após vitória dos governistas, recorreu às Constituições Federal e Estadual e à Lei Orgânica do Município, que passara a noite estudando, e reverteu o resultado, sendo parabenizado pelo próprio prefeito derrotado, que acompanhava a sessão.

Em 1954, afastou-se da política passando a se dedicar a atividades empresariais. Em 1962, voltou à Câmara, disputando a eleição a convite do prefeito Hélio Seixo de Brito, mesmo a contragosto da família. Atuou, ainda, na oposição ao sucessor de Brito, o prefeito Iris Rezende Machado.

Ao final de seu quarto mandato de vereador, em 1970, candidatou-se a deputado estadual, mas devido a traição de aliados políticos da Arena, perdeu apoio e abandonou de vez a atividade partidária.

No mesmo ano, tornou-se diretor de Obras da Companhia de Habitação de Goiás, função que desempenhou por quatro anos. Em 1974, foi nomeado, pelo prefeito eleito de Goiânia, Francisco de Freitas Castro, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem do Município. Em 1981, tornou-se diretor-geral da Câmara de Goiânia, onde se aposentou no ano seguinte.

Com uma vida pública marcada pela correção e honestidade, Odon Rodrigues de Moraes faleceu em 11 de fevereiro de 2012, aos 94 anos, vítima de uma pneumonia.

JOSÉ RODRIGUES NAVES JÚNIOR

UDN



1ª LEGISLATURA - 1950

3ª LEGISLATURA - 1957

Mineiro de Araguari, José Rodrigues Naves Júnior concluiu apenas o curso primário. Chegou em Goiânia aos 20 anos de idade, em 1935. Tornou-se político por insistência dos amigos e dos mais necessitados, pessoas que ajudava com empenho, em sua tradição de auxílio ao próximo.

Católico fervoroso, ocupou por 40 anos a secretaria-geral da Sociedade São Vicente de Paulo, quando atuou pela criação da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, durante muitos anos a principal instituição hospitalar da cidade. Trabalhou, ainda, pela construção das vilas vicentinas, entidades que abrigavam pessoas sem moradia e alimentação.

O mineiro que passou 60 de seus 80 anos de vida em Goiás, presidiu a Câmara Municipal de Goiânia em 1957. Como vereador da Capital, foram quatro mandatos consecutivos, nas quatro primeiras legislaturas, de 1947 a 1962, período em que ocupou diversos outros cargos na Mesa Diretora.

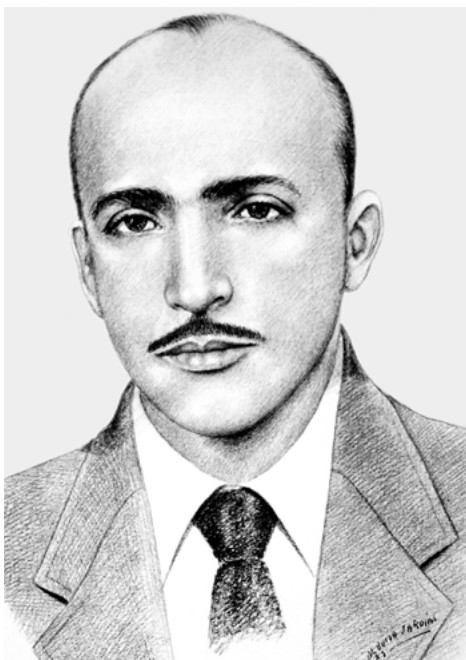
Zé Navinho, como era carinhosamente chamado, era casado com Maria Luiza Naves, duas vezes subprefeita de Goianira, cidade que ele administrou entre 1970 e 1973. O casal teve nove filhos e, se entre os pais a política era a vocação, entre os descendentes, a comunicação prevaleceu.

José Osório Naves foi presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Goiás, trabalhou em diversos jornais e foi um dos principais responsáveis pela criação do curso de jornalismo da Universidade Federal de Goiás. Raulindo Naves dirigiu a Rádio Difusora, trabalhou em jornais e revistas e conseguiu a concessão federal de um canal de televisão que hoje é ocupado pela TV Serra Dourada. Sevan Naves, geólogo por formação, foi jornalista da Rádio Brasil Central. Jales Naves, formado em jornalismo pela UFG, membro da Academia de Letras e Artes de Caldas Novas e do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, foi presidente da Associação Goiana de Imprensa (AGI). Seguiram outros caminhos as filhas Maria Aparecida, Elvira Luiza, Fátima Rosa, Regina Cândida e Eliza Mônica.

Oposicionista, José Naves teve uma atuação político-partidária irrepreensível, lembram correligionários e adversários, todos, sempre, tratados com respeito. À frente de seu tempo, entendia que o Poder Público deveria buscar o bem comum e defender causas importantes para toda a população.

Em 2022, foi homenageado pela Câmara, dando nome a uma praça no Jardim América, por sugestão da AGI.

José Rodrigues Naves Júnior faleceu no bairro de Campinas, onde vivia desde 1951, em 1995.



CLÁUDIO DAS NEVES

PTB

2ª LEGISLATURA
Fevereiro a agosto de 1951

Nascido em Anicuns (GO) em 1º de abril de 1924, Cláudio das Neves foi militar e advogado. Quarto presidente da história da Câmara Municipal de Goiânia, foi vereador por dois mandatos. Assumiu a Presidência do Legislativo goianiense em fevereiro de 1951, logo se envolvendo em um debate polêmico: a revisão do Regimento Interno da Casa.

Por considerar que as regras favoreciam a oposição, nomeou uma comissão de cinco membros, sendo quatro deles da base de apoio do prefeito Venerando de Freitas Borges (PSD) - primeiro prefeito de Goiânia, que administrava a Capital pela segunda vez -, para promover a revisão do Regimento.

Único opositor na Comissão, Odon Rodrigues de Moraes (UDN), porém, valendo-se de sua experiência como ex-presidente da Câmara, conquistou a confiança dos colegas e incluiu uma série de sugestões ao documento, todas acatadas pelos demais.

Cláudio das Neves, insatisfeito com o resultado, acabou entrando em conflito com os parlamentares que votaram a favor das novas re-

gras, sendo deposto da Presidência depois de seis meses no cargo.

Em sua atuação como parlamentar, destacam-se a aprovação de uma lei que criava um posto de salvamento no Lago das Rosas, ponto de lazer do goianiense, e a aquisição de semáforos para as ruas de Goiânia. Cláudio das Neves foi reeleito vereador para mais um mandato. Ao deixar a Câmara, dedicou-se à advocacia e reassumiu o posto de major da Polícia Militar de Goiás.

Maçon e amante das ciências, teve uma atitude inusitada: doou, em testamento, seu corpo para pesquisa à Universidade Federal de Goiás. Morto ao reagir a um assalto em 26 de julho de 1975, seus restos mortais foram analisados por estudantes e professores da Universidade, sendo o corpo, posteriormente, devolvido à família para o sepultamento.

Em 1987, a Loja Maçônica Liberdade e União 1158 instituiu a Comenda Maçônica Cláudio das Neves. O Grande Oriente do Estado de Goiás deu seu nome ao salão de eventos do Palácio Nasser Gabriel e, em Uberlândia (MG), foi fundada a Loja Maçônica Cláudio das Neves nº 1939.

JOÃO DE PAULA TEIXEIRA FILHO

PTB/MDB

2ª LEGISLATURA - Setembro de 1951 a janeiro de 1952
6ª LEGISLATURA - 1969



Mais conhecido pelo apelido de Parateca, João de Paula Teixeira Filho presidiu a Câmara Municipal de Goiânia em dois momentos: entre setembro de 1951 e janeiro de 1952, após a deposição de Cláudio das Neves, que havia se desentendido com a maioria dos colegas durante uma tentativa de revisão do Regimento Interno; e em 1969, já na 6ª Legislatura.

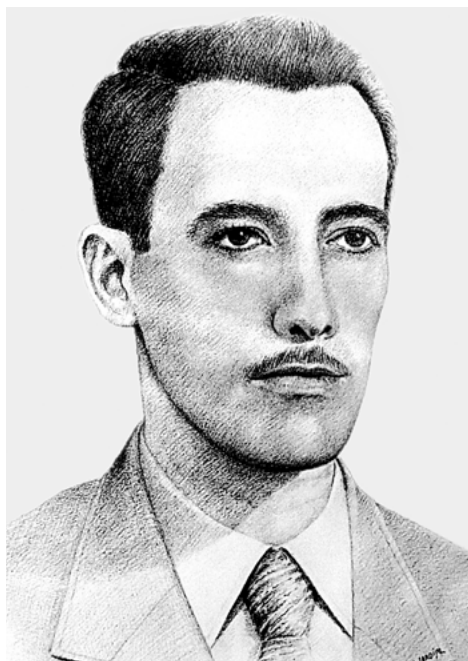
Mineiro de Araxá, chegou a Goiânia em 1939 para trabalhar como fotógrafo do Governo de Goiás. Casado com Juaci de Paula Teixeira, teve três filhos: Glaicon Vantuil de Paula, Dalmo Antônio de Paula Teixeira e Celi Faria de Moraes. Com a falta de imóveis residenciais na jovem capital, a família teve que se instalar inicialmente em Anápolis.

Vereador por três vezes, na 2ª, 5ª e 6ª Legislaturas, Parateca foi também prefeito de Goiânia pelo PTB entre março de 1955 e janeiro de 1959. Eleito em um pleito conturbado, só pode assumir a Prefeitura, em substituição a Venerando de Freitas Borges, após recontagem de votos no

bairro de Campinas, quando venceu Hélio Seixo de Brito.

Apesar da experiência anterior como vereador, Parateca enfrentou uma forte oposição na Câmara. Ainda assim, foi o responsável pela criação do Viveiro Municipal e por implantar um novo sistema de arborização de Goiânia. Construiu estradas, açudes e escolas de campo, especialmente nos então distritos da Capital, hoje municípios de Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Goianira. Criou também um sistema de tributação sobre imóveis.

Aposentou-se como funcionário do Estado em 1962, mas desenvolveu uma série de outras atividades paralelas às de funcionário público e político: foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Municípios e da Associação Goiana de Municípios, entidade que presidiu entre 1961 e 1970. Membro da maçonaria, foi ainda inspetor da Guarda Civil de Goiânia, gerente do recém-inaugurado Grande Hotel e presidente da Federação Goiana de Futebol.



JUSTINO FERREIRA DO AMARAL

PSD

2ª LEGISLATURA

Fevereiro a julho de 1952

Vereador de um único mandato, Justino Ferreira do Amaral foi um dos seis presidentes da Câmara Municipal de Goiânia durante a segunda legislatura. O parlamentar comandou a Casa entre fevereiro e julho de 1952.

Eleito nas eleições gerais do Brasil em 1950, conduziu o Legislativo goianiense em um momento em que os vereadores da jovem Capital de Goiás se dividiam entre a defesa da redemocratização - após a Ditadura Vargas, encer-

rada em 1947 - e projetos que possibilitassem o desenvolvimento de Goiânia.

Foi na segunda Legislatura, por exemplo, que o então prefeito Venerando de Freitas Borges obteve, com aprovação da Câmara, autorização para asfaltar as vias de Goiânia em cooperação com o governo do Estado. É também desta época a definição da Semana Inglesa para os estabelecimentos sediados na Capital, com o comércio fechando às 13 horas de sábado.

LUIZ GONZAGA CONTART

PSB



2ª LEGISLATURA
Julho de 1952 a janeiro de 1953

Natural de Ituverava (SP), onde nasceu em 5 de maio de 1925, Luiz Gonzaga Contart mudou-se com os pais para Goiânia no início da construção da nova Capital, em 1934, quando o nome da cidade nem havia ainda sido definido.

Jornalista e escritor, Contart foi vereador por apenas um mandato, e presidiu a Câmara Municipal de Goiânia por seis meses, entre 1952 e 1953.

Como jornalista, trabalhou nos jornais Cinco de Março e Diário da Manhã. Foi diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais e vice-presidente da Associação Goiana de Imprensa. Também atuou como publicitário e publicou dezenas de livros.

Dividindo a vida entre Goiânia e Brasília, na Capital Federal foi assessor de imprensa da Nova-cap, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital, criada por Juscelino Kubitschek.

Diretor de Relações Públicas da Federação Desportiva de Brasília, foi ainda o primeiro presidente da Associação Brasiliense de Cronistas Desportivos.

Apaixonado por esporte, dirigiu o jornal Diário Carioca - Brasília, o primeiro veículo do Distrito Federal a divulgar futebol em suas edições. Foi, ainda, um dos fundadores, em 1959, do Esporte Clube Planalto, um dos primeiros times de futebol de Brasília. Em Goiás, foi diretor da Federação Goiana de Futebol.

Seu trabalho em favor do esporte, das letras e da cultura lhe rendeu como homenagem dar nome ao Colégio Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contart. Em 1998, recebeu também, da Câmara Municipal de Goiânia, o título de Cidadão Goianiense.

Luiz Gonzaga Contart faleceu em Goiânia, em 4 de setembro de 2001, aos 76 anos de idade.



OLÍMPIO JAYME

PSP

2ª LEGISLATURA
1953

Uma das mais proeminentes figuras públicas de Goiás, Olímpio Jayme foi vereador na 2ª Legislatura da Câmara Municipal de Goiânia e presidiu a Casa no penúltimo ano de mandato, em 1953.

Nascido em Pirenópolis, em 07 de junho de 1927, filho de João Batista Jayme e Catulina da Rocha Jayme, Olímpio Jayme viveu até os 17 anos na cidade natal. Ao se mudar para a Capital para continuar os estudos, iniciou cedo sua vida pública, presidindo, em 1945, o Grêmio Literário Félix de Bulhões, no Liceu de Goiânia. Dois anos depois, chegou a presidente da União Goiana de Estudantes Secundaristas (Uges).

A política partidária teve início com a eleição para vereador por Goiânia nas eleições gerais de 1950, pelo PSP. A capacidade de articulação e a disposição para defender suas ideias o levaram a presidir o Legislativo aos 26 anos de idade.

Quase uma década depois, conquistou o primeiro de dois mandatos consecutivos de deputado estadual (1963-1967 e 1967-1971). Em 1966, surpreendeu os deputados governistas e foi eleito presidente da Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) em oposição ao governador Otávio Lage, seu desafeto político por quase toda a vida. Situação que lhe rendeu a cassação do mandato pela Ditadura Militar em 1969, com base no AI-5.

Advogado, jornalista, literato, Olímpio Jayme fundou e dirigiu o periódico Goiaz Moço e integrou a Associação Goiana de Imprensa (AGI) e a Academia Trindadense de Letras, Ciências e Artes. Dedicou-se, ainda, à agropecuária, tendo sido membro da Sociedade Goiana de Pecuária.

Olímpio Jayme morreu no dia 30 de junho de 2015, aos 88 anos, em Goiânia, devido a complicações de um Acidente Vascular Cerebral, deixando viúva Yara Vieira Jayme, com quem teve cinco filhos: Thelma, Túlio, Themis, Tasso e Thales.

ARTHUR OSCAR DE MACEDO SOBRINHO

PTB



2ª LEGISLATURA - 1954

3ª LEGISLATURA - Janeiro e fevereiro de 1955

Paraense de Belém, Arthur de Macedo Sobrinho nasceu em 12 de março de 1914. Filho de Ademar Henrique de Macedo e Leonina Leda de Macedo, mudou-se, ainda criança, para a Cidade de Goiás, antiga capital do Estado.

Formado em Direito, assumiu em Goiânia, na década de 1940, uma função no extinto Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (IAPC), já que, na Cidade de Goiás, havia trabalhado como comerciante. Criado por Getúlio Vargas, o IAPC existiu entre 1934 e 1966 e passou a financiar a construção de moradias populares, o que ocorreu também em Goiânia, jovem Capital, na gestão de Arthur de Macedo Sobrinho.

Eleito vereador pela primeira vez em 1950, assumiu o mandato no início de 1951, quando foi presidente pela primeira vez, no último ano da legislatura. Neste pleito, devido à necessidade de eleições complementares no bairro de Campinas, a posse do prefeito, que deveria ocorrer no início de 1955, teve que ser adiada para 05 de março.

Na condição de presidente do Legislativo, cargo para o qual fora reconduzido, coube a Arthur de

Macedo Sobrinho, assumir, por um curto espaço de tempo, a função de prefeito da Capital, de janeiro até 1º de fevereiro de 1955, posto que ele dividiu com o próximo presidente da Câmara, Messias de Souza Costa, até a confirmação da eleição e posse do prefeito João de Paula Teixeira Filho.

A principal realização de Arthur de Macedo Sobrinho como prefeito interino foi a criação do Parque Amazônia, hoje um dos principais bairros da Capital. À época de propriedade dos fazendeiros Elias Bufaiçal, José Fidélis Soares e José Rodrigues de Moraes Netto, o novo loteamento foi aprovado pelo decreto nº 44, assinado em 31 de janeiro de 1955.

Reeleito nas eleições municipais de 1954, Arthur Oscar de Macedo Sobrinho foi presidente da Câmara pela segunda vez, encerrando o mandato em 1958, mas, não abandonou totalmente o Legislativo. Foi contador chefe da Câmara Municipal de Goiânia, onde se aposentou em 1963.

O ex-presidente do Legislativo e ex-prefeito de Goiânia faleceu, em 1970, quando era procurador da Novacap, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital, em Brasília.



MESSIAS DE SOUZA COSTA

PSD

3ª LEGISLATURA
1955 e 1956

Nascido em Inhumas em 09 de dezembro de 1927, Messias de Souza Costa teve uma extensa carreira pública. Casado com Helvétia de Souza Costa, teve quatro filhos. Sua incursão no mundo político se deu ainda jovem, quando foi um dos fundadores do Sindicato dos Empregados do Comércio do Estado de Goiás, entidade da qual foi o primeiro presidente.

Eleito vereador por dois mandatos consecutivos (1951 a 1959), presidiu a Câmara Municipal de Goiânia no biênio 1955-1956. Como presidente do Legislativo, coube a ele assumir a Prefeitura da Capital por pouco mais de um mês, em fevereiro de 1955, até que eleições complementares no bairro de Campinas confirmassem a eleição do prefeito João de Paula Teixeira Filho, o Parateca.

Foi dele a responsabilidade de conduzir a transição entre o eleito e Venerando de Freitas Borges, que deixava o governo. Trabalho que dividiu com o colega vereador Arthur Oscar de Macedo Sobrinho, seu predecessor na presi-

dência da Câmara, que também assumiu interinamente o Executivo.

Em seu último ano de mandato, liderou o grupo que criou a Associação Goiana dos Municípios (AGM), entidade que reuniu administrações municipais em busca de mais representatividade diante dos governos estadual e federal.

Formado pela Faculdade de Direito de Goiânia, hoje integrante da Universidade Federal de Goiás (UFG), especializou-se em Direito do Trabalho.

Após abandonar a política, iniciou carreira na magistratura em 1964, sendo aprovado em primeiro lugar no concurso para juiz substituto de Goiás. Foi presidente, vice e corregedor-geral do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). No Tribunal de Justiça de Goiás (TJ-GO), chegou a desembargador e presidiu o órgão no biênio 1989-1990.

Messias de Souza Costa morreu em 17 de março de 2022, aos 94 anos, vítima de covid-19, agravada por outros problemas de saúde.

CRISTÓVAM DO ESPÍRITO SANTO

PTB

3ª LEGISLATURA
1958



Natural de Planaltina (GO), líder estudantil, Cristóvam do Espírito Santo assumiu o mandato de vereador em 1955, com apenas 18 anos, quando ainda cursava a Faculdade de Direito em Goiânia, que, cinco anos depois, ao lado das Faculdades de Farmácia e Odontologia, de Medicina, da Escola de Engenharia e do Conservatório de Música formaria a Universidade Federal de Goiás (UFG).

Sua habilidade política o levou a presidir a Câmara Municipal de Goiânia no último ano da 3ª Legislatura, que se encerrou em 31 de janeiro de 1959. No mesmo ano, foi eleito deputado estadual compondo a Mesa Diretora da Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) como 1º vice-presidente. Chegou a presidir a Casa, em 1961, com a renúncia do então presidente, José Freire, escolhido secretário estadual de Agricultura do governo Mauro Borges. Após novas eleições para a Mesa, foi 1º secretário, entre 1962 e 1963.

Na Alego, manteve seu interesse em trabalhar pela educação. É de sua autoria as leis que criaram a Fundação Casa do Estudante Universitário, inaugurada pelo presidente Juscelino Kubitschek, e o Restaurante Universitário da UFG.

Em 1963, quando foi eleito suplente de deputado estadual, novamente pelo PTB, sofreu um aneurisma cerebral que quase custou sua vida. Operado no Rio de Janeiro, foi interrogado, no ano seguinte, ainda em recuperação e sem cons-

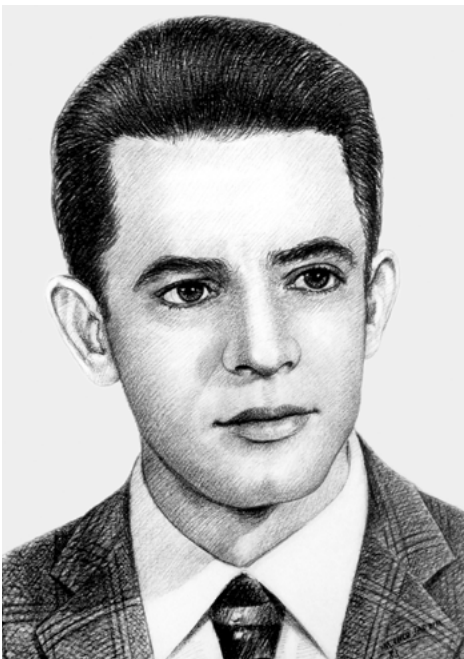
ciência do que significava o Golpe Militar, pelo general Luiz Carneiro de Castro e Silva, presidente da Subcomissão Geral de Investigações em Goiás, na casa de sua irmã, onde recebia cuidados médicos.

Sua cassação já havia sido determinada, ao lado de outros 14 parlamentares goianos, pelo Ato Institucional nº 1. A acusação era de liderar “movimentos estudantis de caráter subversivo” e de orientar invasões de terras. Tachado de “elemento comunista” pelos militares, teve os direitos políticos suspensos por dez anos.

A perseguição continuou, mesmo com seu afastamento do mundo político. Funcionário público efetivo, foi colocado à disposição pela Ditadura, recebendo apenas pequena parte do salário. Os militares chegaram a cooptar uma empregada doméstica da família, que enviava informações ao temido Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). Para continuar o tratamento, recebia a ajuda, às escondidas, de colegas deputados e médicos que forneciam os medicamentos.

Crítico da anistia para os torturadores do regime, dizia que “uma péssima democracia é um hotel 5 estrelas comparando com a melhor ditadura”.

Defensor da harmonia entre os poderes, seguiu defendendo os Legislativos. “Não pode haver democracia sem o Legislativo, não existe. Quem representa realmente o povo é o Legislativo”.



IRIS REZENDE MACHADO

PTB

4^A LEGISLATURA
1959 e 1960

O maior líder político goiano, Iris Rezende Machado iniciou sua trajetória de homem público como vereador por Goiânia, eleito em 1958. Já em seu primeiro mandato, presidiu a Câmara Municipal Goiânia no biênio 1959/1960.

Nascido em Cristianópolis, em 22 de dezembro de 1933, município onde passou a infância e parte da adolescência, Iris mudou-se, aos 16 anos, para o bairro de Campinas, antiga cidade que passou a integrar a jovem Capital de Goiás. Foi quando começou a se interessar por política, integrando grêmios estudantis.

Estudante de Direito, elegeu-se vereador pelo PTB, atuando ao lado de outros nomes de destaque na política goiana, como Nion Albernaz (três vezes prefeito de Goiânia) e José Luiz Bittencourt (vice-governador), entre outros. Era casado com Iris de Araújo Rezende Machado e, juntos, tiveram três filhos: Cristiano, Ana Paula e Adriana.

Sua atuação na Câmara lhe rendeu a maior votação para deputado estadual em 1962, desta vez, pelo PSD, quando tornou-se líder do governo Mauro Borges (1963/1964) e presidente da Assembleia Legislativa (1964/1965). Em janeiro de 1965, presidiu a sessão que confirmou a indicação do interventor marechal Emílio Ribas Júnior como governador de Goiás, já sob a Ditadura Militar.

No mesmo ano, com a imposição do bipartida-

riso pelos militares, ingressou no MDB, partido de oposição ao Regime, sendo eleito prefeito de Goiânia pela primeira vez, derrotando o candidato governista, José Ludovico (Arena), com expressiva votação: 29.912 votos, contra 18.652 do ex-governador. À essa época, já era desafeto dos militares, por ter se recusado a participar da derubada do governador Mauro Borges em 1964.

Sua gestão na prefeitura, de estilo popular, ficou conhecida nacionalmente, especialmente pela realização dos mutirões de construção de casas populares, em que o próprio prefeito atuava junto com os trabalhadores. Seu prestígio diante da população e sua recusa em abandonar o MDB e ingressar na Arena resultaram na cassação de seu mandato, com base no AI-5, em 1969. Com os direitos políticos cassados por dez anos pela Ditadura, dedicou-se à agropecuária e à advocacia.

Com a redemocratização e o fim do bipartidarismo, retorna à vida política sendo eleito governador pelo PMDB em 1982, derrotando Otávio Lage com 67% dos votos. Como governador, não abandonou a defesa da democracia, discursando no primeiro comício do movimento Diretas Já, realizado em Goiânia em 1984. Com a derrota da emenda Dante de Oliveira, que previa eleições diretas para presidente, trabalhou pela eleição de Tancredo Neves.

No início de 1986, deixou o governo antes do fim do mandato de cinco anos para assumir o Ministério da Agricultura no governo José Sarney, onde

permaneceu até março de 1990. Neste ano, enfrentou mais uma vez as urnas, sendo conduzido ao segundo mandato frente ao Governo do Estado.

No último ano de gestão, deixou o governo para concorrer ao Senado por Goiás, sendo novamente eleito. Presidiu a Comissão de Constituição e Justiça, durante as polêmicas reformas constitucionais que acabaram com os monopólios estatais das telecomunicações do governo Fernando Henrique Cardoso. Ainda no Senado, tentou, sem sucesso, a presidência da Casa, sendo derrotado por Antônio Carlos Magalhães.

A convite de FHC, licenciou-se para assumir o Ministério da Justiça, cargo que ocupou de maio de 1997 a abril de 1998. Neste ano, foi derrotado por Marconi Perillo (PSDB) na disputa pelo Governo de Goiás, retornando ao Senado.

Em 2002, apesar de ter recebido 1.047.827 votos, não conseguiu se reeleger senador por pouco mais de nove mil votos, sendo derrotado pelos candidatos apoiados por Marconi Perillo, Demóstenes Torres e Lúcia Vânia. Iris ainda sofreria mais duas derrotas para Perillo, seu grande adversário nos últimos anos de vida pública, na disputa pelo Governo do Estado: em 2010 e 2014. Porém, foi eleito mais três vezes prefeito de Goiânia: 2004, 2008 e 2016.

Em 2020, desistiu de disputar a reeleição e anunciou sua aposentadoria política. Seu escritório, no entanto, permaneceu como ponto de encontro de políticos em busca de conselhos.

Iris Rezende Machado faleceu em 09 de novembro de 2021, em São Paulo, onde estava internado em tratamento de complicações de um AVC, encerrando mais de seis décadas de vida pública.

ANTÔNIO BARRETO DE ARAÚJO

PSB

4ª LEGISLATURA
1961



Conhecido como Adir Barreto, Antônio Barreto de Araújo, vereador eleito pelo PSB, presidiu a Câmara Municipal de Goiânia em 1961, durante a 4ª Legislatura. Foi uma breve fase de atuação política do homem que dedicou a maior parte da vida à magistratura.

Casado com Adélia Alves Barreto, teve quatro filhos: Jalles, Deny, já falecido, Eliane e Talles Barreto, este último, também exercendo carreira política, tendo sido eleito deputado estadual.

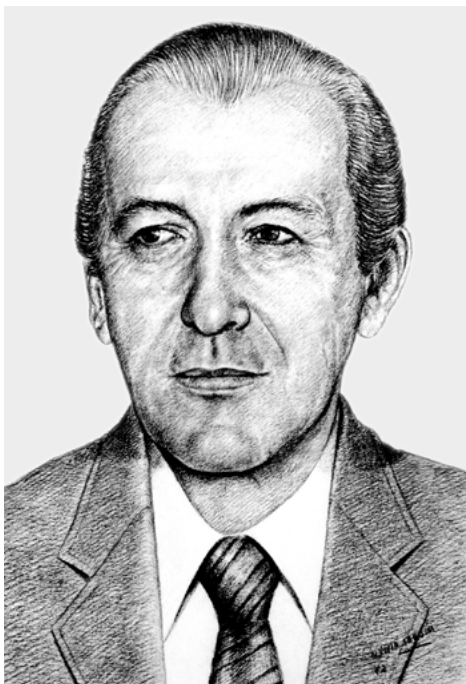
Sua gestão no comando do Legislativo goianien-

se se deu entre a presidência de dois grandes nomes da política goiana e nacional: Iris Rezende Machado e Nion Albernaz.

Adir Barreto foi, ainda, delegado de polícia em Ceres, promotor do Ministério Público em Rubiataba e juiz de Direito em Itapaci, Itapuranga, Itumbiara e Goiânia.

Aposentou-se como magistrado, tendo dedicado a carreira, segundo os que conviveram com ele, aos mais humildes.

Adir Barreto morreu em 15 de janeiro de 2019.



NION ALBERNAZ

PTN

4ª LEGISLATURA
1962

Se fôssemos definir a Legislatura que revelou os nomes mais expressivos da política goiana, esta seria a quarta, de 1959 a 1962. Foi quando dividiram o Plenário - e a presidência da Câmara Municipal de Goiânia - Iris Rezende e Nion Albernaz.

Nascido na Cidade de Goiás, em 1930, três anos antes da criação de Goiânia, Nion Albernaz era filho de Nicanor Garcez Albernaz e Ondina de Bastos Albernaz; e sobrinho da poetisa Cora Coralina.

O Professor Nion, como gostava de ser chamado, era economista (UFG, 1954) e engenheiro civil (UCG, 1959). Paralelamente à política, manteve um perfil de educador. Por anos, foi professor de matemática do Lyceu de Goiânia. Também foi diretor-geral da Universidade Federal de Goiás e diretor do Departamento de Cultura da mesma instituição.

Eleito vereador pelo PTN, assumiu a presidência da Câmara Municipal de Goiânia em 1962, último ano da 4ª Legislatura. Foi o início de uma extensa trajetória política. Entre 1966 e 1968, acumulou as funções de presidente da Companhia de Habitação de Goiás, no governo Otávio Lage, e de secretário municipal da Fazenda, na gestão do então prefeito Iris Rezende.

No Legislativo goianiense, ainda desempenhou outras duas funções: diretor geral, nos anos de 1979 e 1980; e diretor legislativo, entre 1981 e

1983.

Sua primeira passagem pela Prefeitura de Goiânia se deu entre 1983 e 1986, nomeado pelo então governador Iris Rezende. Nessa época, por imposição da Ditadura Militar, não havia eleições diretas para prefeito nas capitais.

O resultado de sua gestão lhe rendeu a maior votação em Goiás para deputado federal (1987-1991), nas eleições de 1986. Como um dos representantes de Goiás na Assembleia Nacional Constituinte, Nion Albernaz foi membro titular da Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças e suplente da Comissão da Organização do Estado, durante a elaboração da Constituição de 1988.

Depois de renunciar ao mandato de deputado federal, Nion Albernaz volta a Goiânia para assumir, pela segunda vez a Prefeitura, ao ser eleito em 1988, ficando no cargo de 1989 a 1993. Nion ainda comandaria o Executivo goianiense mais uma vez, entre 1997 e 2001.

Suas gestões ficaram marcadas como à frente de seu tempo. Nion ficou conhecido como o prefeito que transformou Goiânia na “Cidade das Flores”, ao investir em urbanismo e paisagismo. Mas não foi apenas no visual que a cidade avançou. Ele também iniciou a construção das marginais Cascavel e Botafogo - esta última, ampliada em seu terceiro mandato - e do atual Paço Municipal.

Administrativamente, implantou em Goiânia a As-

essoria Especial da Mulher e a Assessoria Especial para Políticas Públicas da Juventude, considerada a primeira do país criada por um órgão executivo.

É de Nion Albernaz a criação dos programas de Assistência do Idoso, para atendimento médico, e de Atenção às Pessoas Portadoras de Deficiência, além dos Centros de Abastecimento e

Lazer (Cepal) e foi criador de dez cooperativas de produção em bairros carentes da Capital, em parceria com o Sebrae e o Governo do Estado.

Nion Albernaz, o prefeito da Cidade das Flores, morreu aos 87 anos, em 06 de setembro de 2017, após ter colocado Goiânia entre as mais belas capitais do Brasil, deixando a esposa Geralda Goiazira Borges Pinto.

HELI MESQUITA UDN



5ª LEGISLATURA
1963 a 1965

Heli Mesquita integra a geração considerada fundamental na história do Legislativo goianiense, por seu caráter pioneiro e totalmente voltado aos interesses coletivos.

Foi presidente da Câmara Municipal de Goiânia no biênio 1963/1965, integrando uma geração política privilegiada, tendo como contemporâneos de legislatura nomes como Nion Albernaz e Iris Rezende.

Jornalista e advogado, Heli Mesquita é natural de Conquista (MG), nascido em 02 de agosto de 1923. Iniciou no jornalismo em 1948, como diretor da Folha de Goiás e dirigiu também a Rádio Clube de Goiânia.

Heli Mesquita foi vereador por três mandatos, em uma época em que as eleições, devido às instabilidades políticas, não ocorriam, necessariamente, a cada quatro anos: de 1955 a 1958, de 1959 a 1962 e de 1963 a 1966.

Engajado politicamente, integrou a “Campanha

Nacionalista para Mudança da Capital”, comissão de figuras ilustres que, em 1951, foi ao Rio de Janeiro, então capital da República, defender a mudança da sede federativa do Brasil para o Planalto Central.

Eleito pela União Democrática Nacional (UDN), com a instituição do bipartidarismo pela Ditadura Militar, ingressou na Arena, o partido que dava sustentação ao regime.

Suplente nas eleições legislativas estaduais de 1966 pela Arena, assumiu a vaga de deputado na Assembleia Legislativa de Goiás em agosto de 1968. Um ano depois, tornou-se mais uma vítima da Ditadura, tendo seu mandato e direitos políticos cassados com base no AI-5, a mais dura atitude militar contra a Democracia.

Filiado à Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e à Associação Goiana de Imprensa (AGI), após os mandatos parlamentares, dedicou-se especialmente à advocacia e, esporadicamente, ao jornalismo.



LUIZ AUGUSTO SAMPAIO

PDC

5ª LEGISLATURA
1966

Nascido em Catalão em 15 de julho de 1937, Luiz Augusto Paranhos Sampaio, após concluir o ensino primário em sua cidade natal, mudou-se para Goiânia para cursar o ginásio no colégio Ateneu Dom Bosco.

Ainda jovem, aos 22 anos, formou-se em Letras Neolatinas pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Goiás (UCG). Aos 23, em 1960, concluía também o curso de Direito pela Universidade Federal de Goiás. Foi professor em diversos estabelecimentos de ensino da Capital, como o próprio Ateneu Dom Bosco e o Colégio Estadual Pedro Gomes, além de lecionar na Faculdade de Ciências Econômicas da UCG.

No serviço público, atuou como delegado regional de Goiás no Serviço de Alimentação da Previdência Social, como procurador municipal em Goiânia e geral da União e foi ainda consultor jurídico do Ministério da Agricultura.

Em 1962, foi eleito o vereador mais votado de Goiânia pelo Partido Democrata Cristão (PDC), sigla que passou a dirigir no ano seguinte. Assumiu a presidência da Casa em 1966, ano em que Iris Rezende assumiu pela primeira vez a Prefeitura, sendo cassado três anos depois pela Ditadura Militar.

Aliado do governador Mauro Borges, também cassado pelos militares, chegou a ser convidado, em 1963, para a Secretaria de Estado de Trabalho e Ação Social, mas não assumiu a Pasta devido à rejeição de seu partido, que fazia oposição ao governo.

Amante das letras, autor de diversas obras, entre elas, crônicas, ensaios e estudos jurídicos, assumiu a cadeira nº 16 da Academia Goiana de Letras (AGL) em 2005. No ano anterior, abriu mão de uma eleição quase certa para a Academia em favor do amigo Mauro Borges, revelando desprendimento e respeito aos colegas.

MANUEL MESSIAS TAVARES

MDB



6ª LEGISLATURA
1967

Manuel Messias Tavares nasceu em 1º de dezembro de 1922 em uma fazenda onde hoje fica o município de Miracema do Tocantins. Mudou-se para Goiânia em 1945, após crescer e realizar os primeiros estudos no município de Pedro Afonso (TO), com o qual sempre manteve ligações.

Formado em direito pela Escola Federal de Direito, posteriormente integrada à Universidade Federal de Goiás, em 1956, foi advogado, jornalista e escritor.

Foi vereador por Goiânia pela primeira vez pelo PSB, entre 1955 e 1959, na terceira legislatura da Câmara. Retornou ao Legislativo nas eleições de 1966, já sob o bipartidarismo, pelo MDB, partido de oposição ao governo militar. Presidiu a Câmara em 1967, durante o primeiro mandato do colega de partido Iris Rezende, cassado dois anos depois pela Ditadura. Voltaria à Câmara,

mais uma vez, como diretor legislativo, função que desempenhou entre 1977 e 1979.

Profundo conhecedor da língua portuguesa, Manuel Messias era visto como culto, de boa interlocução e brilhante orador. Não por acaso, integrou a Academia Tocantinense de Letras, da qual foi membro fundador e onde ocupou a cadeira de número 16. Amante da Cultura, fundou, com recursos próprios, o Instituto Cultural Manuel Messias Tavares, no município de Pedro Afonso. O acervo de livros, revistas, periódicos e documentos históricos está disponível para consulta da comunidade. Entre outras obras, Manuel publicou “A Viagem do Tempo”, “Vozes do Tempo” e “Resistência Democrática”.

Manuel Messias Tavares morreu em Goiânia, aos 97 anos, em 1º de novembro de 2020, em decorrência de problemas respiratórios, deixando esposa, cinco filhos e dez netos.



MOISÉS GONÇALVES DE LIMA

MDB

6ª LEGISLATURA
1968 e 1970

Presidente da Câmara Municipal de Goiânia por duas vezes na 6ª Legislatura, nos anos de 1968 e 1970, Moisés Gonçalves de Lima foi eleito vereador pela primeira vez nas eleições de 1962. Naquele ano, nove partidos disputaram vagas no Legislativo, sendo que sete deles conseguiram eleger representantes.

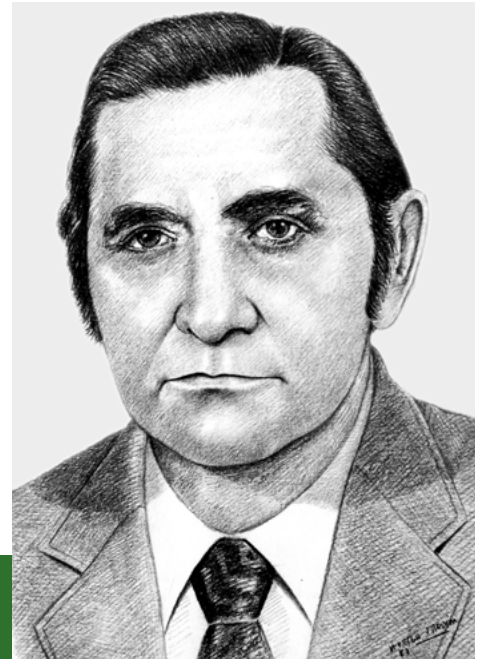
Moisés Gonçalves de Lima foi eleito pelo PTB, com 505 votos, o segundo mais votado do partido. Com o grande número de legendas na disputa e a votação pulverizada, apenas um dos 17 eleitos teve mais de mil votos, diante de um eleitorado de 40.717 votantes.

Na eleição seguinte, em 1965, já sob o bipartidarismo imposto pela Ditadura Militar, Moisés Gonçalves de Lima disputou novamente uma vaga na Câmara pelo partido de oposição aos militares, o MDB. Foi um dos 12 eleitos pelo partido, com 1.366 votos. A forte rejeição popular ao golpe de 64 fez com que a Arena, o partido de sustentação do governo, elegeesse apenas cinco vereadores.

O capital político conquistado pelo MDB garantiu ao partido a presidência da Câmara nos quatro anos da 6ª Legislatura, posto ocupado por Moisés Gonçalves de Lima por duas vezes.

PEDRO XAVIER TEIXEIRA

ARENA



7ª LEGISLATURA
1971 e 1972

Conta a crônica esportiva que, certa vez, um goleiro do Goiás Esporte Clube, na ânsia de ajudar o time a marcar um gol, abandonou sua posição e partiu para o ataque. Perdeu a bola e, aproveitando sua ausência na defesa, a equipe adversária conseguiu marcar. A partir daí, seu apelido passou a ser Pedro Besteira.

Brincadeiras à parte, Pedro Xavier Teixeira, o Pedro Besteira, foi um vereador dedicado, bom articulador e com fama de conciliador. Mais votado da Arena em 1970, com 1.928 votos, presidiu a Câmara em 1971/1972, em seu terceiro mandato.

Natural de Brejo do Santo, no Ceará, chegou a Goiânia com a família em 1944. Amante do futebol, tornou-se goleiro profissional, sendo um dos responsáveis pelo primeiro título goiano conquistado pelo Goiás em 1952. Também trabalhou como corretor de imóveis, tendo sido eleito vereador pela primeira vez em 1962.

De temperamento forte, às vezes, brigão, Pedro Teixeira exerceu seus dois anos na presidência da Casa com firmeza e com o respaldo dos demais parlamentares. Era um dos períodos mais duros da Ditadura Militar.

Integrou ainda o famoso grupo dos Sete Homens de Ouro, bloco informal que atuava em conjunto e nunca perdeu uma única demanda na Câmara. Foram eles, por exemplo, que conseguiram aprovar todas as leis de uso de solo da Capital goiana.

Vítima de um infarto agudo, Pedro Xavier Teixeira morreu jovem, em 10 de agosto de 1977, aos 49 anos, no exercício do mandato, deixando uma lacuna no cenário político goianiense.

O Colégio Estadual Pedro Xavier Teixeira, no setor Pedro Ludovico, leva seu nome como uma homenagem da cidade e do Estado a sua contribuição para a política regional.



FUED TAUFIC RASSI

ARENA

8ª LEGISLATURA
1973 A 1974

Formado em medicina, em 1958, pela Universidade do Brasil (hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro), Fued Taufic Rassi foi um dos pioneiros da otorrinolaringologia em Goiânia. De volta a Goiás, no início dos anos 1960, dedicou-se à profissão, com outros membros da família, tendo sido um dos responsáveis pela fundação de um hospital especializado na prática na mesma década. Também foi professor da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Fued Taufic Rassi foi vereador por dois mandatos, de 1970 a 1978. Presidiu o Legislativo no biênio 73/74, ao final de sua primeira legislatura. Fiel defensor de seu partido, a Arena, era tido pelos colegas da Câmara como conciliador, sem nunca desprezeitar ou perseguir adversários políticos.

Como médico, lembram os amigos, não poupava esforços para atender a todos. Adquiria equipamentos com recursos próprios e, ao final do expediente, atendia de casa em casa quem não podia pagar pelo tratamento de saúde.

Sua dedicação à causa o levou ainda a presidir o Ipasgo (Instituto de Assistência dos Servidores Públicos de Goiás), nos anos 1970, e a assumir a Secretaria Estadual de Saúde no governo Irapuan Costa Júnior em 1976.

Dedicado à saúde da população, Fued Taufic Rassi foi vítima de uma ironia do destino. Morreu em novembro de 2008, aos 78 anos, vítima de um câncer de pulmão, contra o qual lutou por dois anos. Não sem antes alertar quem cruzasse seu caminho sobre os riscos do tabagismo.

ZEUXIS GOMES DE MORAIS

ARENA

8ª LEGISLATURA
1975 A 1976



Vereador por 12 anos seguidos, o arenista Zeuxis Gomes de Moraes é tido como um dos maiores articuladores que já passaram pelo Legislativo goianiense. Não por acaso, era conhecido como Portelinha de Goiás, uma referência a Petrônio Portela, o habilidoso articulador civil em favor do Regime Militar instaurado pelo Golpe de 1964.

Eleito pela primeira vez para um mandato-tampão de dois anos, Zeuxis chegou à Câmara Municipal de Goiânia em janeiro de 1971 em uma das oito vagas conquistadas pela Arena. O MDB, em 1970, elegeu nove vereadores. Em 1972, Zeuxis foi reeleito para mais quatro anos e, em 1976, para mais um mandato, desta vez, de seis anos.

Já em seu primeiro mandato, Zeuxis tornou-se líder do prefeito Manoel dos Reis e Silva, então nomeado pelo governador Otávio Lage, já que não havia eleições diretas para prefeito nas capitais do país por determinação do Regime Militar. Continuou na liderança do prefeito em seu segundo mandato, conquistando a presidência da Casa em sua terceira passagem pela Câmara.

Não era fácil ser líder de prefeito na época, dada à antipatia popular pela figura imposta pela Ditadura, mas Zeuxis sempre soube contornar as adversidades. Foi secretário municipal de Obras e Serviços Públicos na gestão Hélio Mauro Umbelino Moura (1978/1979) e secretá-

rio de Comunicação de Índio do Brasil Artiaga (1979/1982). Zeuxis foi ainda o líder dos chamados Sete Homens de Ouro, um grupo de vereadores que se consolidou na Câmara em meados dos anos 1970 e que nunca perdeu uma causa no Legislativo, já que, trabalhando articuladamente, com mais dois votos, conquistava a maioria do Parlamento, já que, à época, a Câmara era composta por 17 vereadores.

Piauiense de São João do Piauí, Zeuxis Gomes de Moraes deu exemplo de seu poder de articulação em um conturbado momento vivido pela Câmara Municipal. Como presidente do Legislativo, recebeu ordem dos militares para demitir todos os emedebistas da Casa. Assim o fez, mas resguardou um outro exímio articulador, João Natal, delegado da Polícia Civil que estava à disposição do Legislativo.

A decisão lhe rendeu uma ameaça de cassação pela Ditadura. Com ajuda do próprio João Natal, escreveu sua defesa e, com intermediação de Petrônio Portela, a apresentou ao presidente do temido Serviço Nacional de Informações (SNI), comandado pelo general João Baptista Figueiredo, que, anos depois, se tornaria o último presidente do Regime Militar.

Conta a história que Zeuxis saiu-se tão bem que, não só manteve o mandato e o emprego de João Natal, como voltou a Goiânia com as bênçãos do governo federal.



JOSÉ ELIAS FERNANDES

MDB

9ª LEGISLATURA
Fevereiro a outubro de 1977

Goiano de Guapó, trabalhador rural, filho de José Fernandes Alves e Maria Luiza das Dores, casado com Maria Alderi Araújo Elias; pai de três filhos (Valéria, José Elias Jr. e Fábio), José Elias Fernandes tem uma extensa carreira política além da presidência da Câmara de Goiânia, que comandou durante oito meses, em 1977.

Presidente do Grêmio Estudantil Lígia Rabelo, do Colégio Pedro Gomes, no bairro de Campinas, o jovem líder se interessou logo cedo pela política. Presidiu, também, o Centro Acadêmico XI de Maio, da Faculdade de Direito da UFG.

Amante das letras, trabalhou em jornais da Capital, se dedicando especialmente a escrever sobre movimentos de estudantes e trabalhadores rurais, relembrando sua origem. Foi diretor da Associação Goiana de Imprensa atuou também no ramo imobiliário em Goiânia.

Jornalista, escritor, advogado e empresário, José Elias ingressou na política partidária em 1976, quando foi eleito vereador com 8.382 votos, mais que o dobro do segundo colocado. Sua expressiva votação e atuação na presidência da Câmara o levaram à disputa de uma vaga na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), para a qual foi eleito deputado estadual pelo

MDB, em 1978. Neste pleito, a Arena, que dava sustentação ao Regime Militar, elegeu 21 deputados, enquanto o MDB, 17. Como muitos que lutavam por liberdade àquela época, foi preso e torturado pela Ditadura Militar.

Já pelo PMDB, com a volta do pluripartidarismo, José Elias foi reeleito deputado estadual para o mandato 1983/1987, ocupando a segunda secretaria da Mesa Diretora nos três últimos anos de mandato.

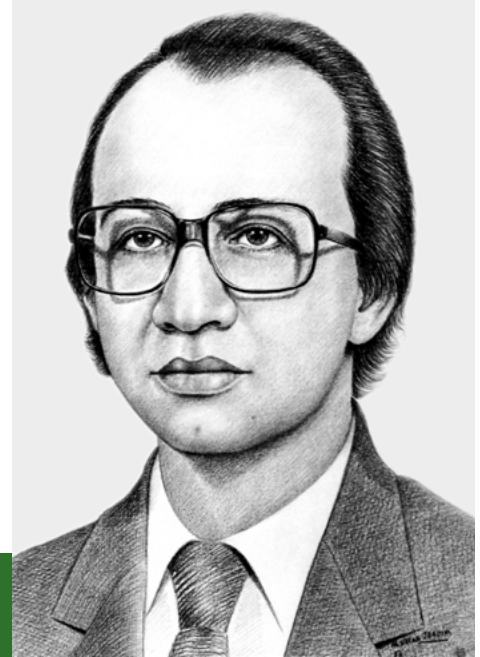
A partir daí, o ex-deputado e ex-vereador por Goiânia deslocou sua atuação política para o interior de Goiás. Em 2000, foi eleito prefeito do município de Aragarças (2001-2004), com 55,3% dos votos, pelo Partido Progressista. Em 2004, já pelo PSDB, não conseguiu a reeleição.

Retornou aos cargos eletivos em 2016, quando foi reconduzido à Prefeitura de Aragarças (2017-2020), pelo Pros. Em 2018, enfrentou um processo de cassação pela Câmara Municipal posteriormente revertido pela Justiça, o que possibilitou a conclusão do mandato.

Delegado aposentado da Polícia Civil de Goiás, José Elias Fernandes continua como uma influente liderança política no oeste goiano.

PAULO SILVA GOMES

MDB



9ª LEGISLATURA
Novembro de 1977 a janeiro de 1979

Nascido em Buriti Alegre em 19 de agosto de 1949, Paulo Silva Gomes foi vereador e deputado estadual.

Casado com Anete Luci de Oliveira, tem três filhos: Ruber Paulo, Paula Renata e Aline Luci.

O interesse pela política surgiu ainda durante a adolescência, quando integrou o movimento estudantil. Seu primeiro mandato de vereador por Goiânia foi em 1972. Em 1976, Paulo Silva foi reeleito vereador, permanecendo na Câmara

Municipal de Goiânia durante quase nove anos (1973 a 1982), presidindo a Casa entre novembro de 1977 e janeiro de 1979, durante a 9ª Legislatura.

Em 1982, nos anos finais da Ditadura Militar, foi eleito suplente de deputado estadual pelo PMDB, partido de oposição ao Regime. Assumiu o mandato em 18 de março de 1983. Em 1986, já no Partido Democrata Cristão (PDC), foi novamente eleito suplente, desta vez, porém, sem assumir o mandato.



DANIEL ANTÔNIO DE OLIVEIRA

MDB

9ª LEGISLATURA
1979 e 1980

Nascido em 1941, em Arapuá (MG), filho de Geraldo Antônio de Oliveira e Ana Maria de Jesus, Daniel Antônio veio com a família para Goiânia em 1959, estabelecendo-se na Vila Operária, hoje, Setor Centro-Oeste.

Ainda jovem, estreou na vida política como líder estudantil na Universidade Católica de Goiás, onde cursava direito, no início da década de 1970. No mesmo período, foi professor dos colégios Ateneu Dom Bosco e Rodrigues Alves. Casado com Arcídia dos Santos Oliveira, é pai de Daniel Filho, Gislane e Gisele.

Em 1976, elegeu-se vereador pelo MDB. Durante sua gestão na presidência da Câmara Municipal de Goiânia, entre 1979 e 1980, inaugurou a terceira sede do Legislativo, no nono andar do edifício Parthenon Center, onde funcionou por 21 anos.

Nesse período, chegou a assumir interinamente a Prefeitura de Goiânia, nomeado pela Assembleia Legislativa, entre 10 de abril e 30 de junho de 1979. A Ditadura Militar não permitia eleições diretas para prefeitos em capitais e os mandatários eram indicados pelo governador e referendados pelas Assembleias Legislativas. Com a demora do governo Ary Valadão (Arena) na definição do nome, já que o primeiro indicado foi recusado pela Alego, foi nomeado para o cargo temporariamente, mesmo sendo do partido adversário. Daniel Antônio voltaria à Prefeitura em 1º de janeiro de 1986, após vencer

as primeiras eleições diretas para prefeito desde o golpe militar de 1964, em uma acirrada disputa com Darci Accorsi (PT). Para isso, renunciou ao mandato de deputado estadual conquistado em 1982, também pelo PMDB.

Sua gestão como prefeito, porém, foi delicada. Em fevereiro do ano seguinte à posse, enfrentou o suicídio do vice-prefeito Pedro Ludovico Estivallet Teixeira, filho do ex-governador Mauro Borges e neto do fundador de Goiânia, Pedro Ludovico.

Na mesma época, com o município em dificuldades financeiras e acusado de irregularidades, foi afastado do cargo de 23 de março de 1987 a 17 de outubro de 1988, tendo o governador Henrique Santillo (PMDB) nomeado o vice-governador Joaquim Roriz (PMDB) como interventor no município.

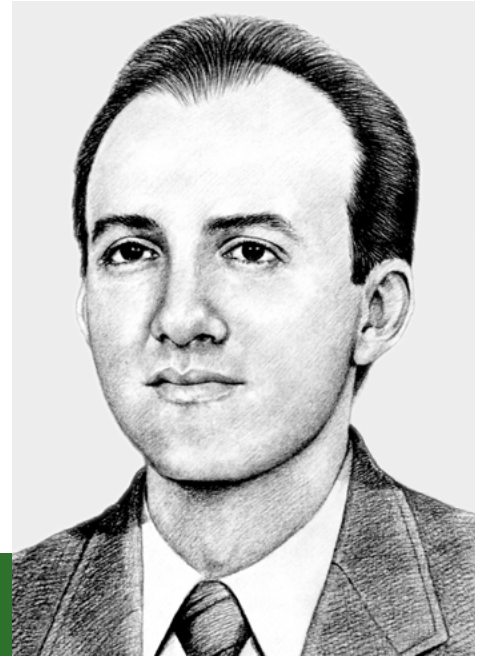
Inocentado e rompido com o governador, Daniel Antônio reassumiu o mandato próximo a sua conclusão, já que a gestão era de apenas três anos naquela retomada das eleições diretas. Ainda assim, deixou como legado o asfaltamento de diversos setores e a retomada de áreas públicas invadidas, transformadas em novos bairros, com a doação de lotes para famílias carentes.

Ex-prefeito e ex-deputado estadual, Daniel Antônio retornou à Câmara ainda uma vez, tendo sido novamente eleito vereador, em 1996, pelo PST, quando presidiu a Comissão de Direitos Humanos e Cidadania.

BRÁULIO AFONSO DE MORAIS

ARENA

9ª LEGISLATURA
1981 e 1982



Filho de Odon Rodrigues de Moraes, presidente da Câmara Municipal de Goiânia em sua primeira Legislatura (1947-1951), Bráulio Afonso de Moraes foi eleito em 1976, com o auxílio e prestígio do pai, com 2.216 votos, sendo eleito por seus pares para presidir o Legislativo goianiense em 1981 e 1982.

Bráulio de Moraes integrou o grupo de vereadores que ficou conhecido na Câmara de Goiânia como “Os Sete Homens de Ouro”. Isso porque, alinhados nas votações, com mais dois votos formavam maioria, à época em que a Legislatura era constituída por 17 vereadores. Com isso, nunca perderam uma única votação.

Era um grupo tão forte que conseguia interferir até mesmo nos destinos do Estado de Goiás, cobrando do governador maior participação da Capital nas decisões. Entre os feitos dos “Sete Homens de Ouro” está a aprovação de todas as leis de uso do solo de Goiânia.

Em 1982, Bráulio de Moraes tentou uma cadeira na Assembleia Legislativa de Goiás, tendo sido eleito suplente pelo PDS, mas não chegou a assumir o mandato. Em sua carreira política, na Câmara, foi ainda vice-presidente, procurador geral e diretor legislativo. Também foi secretário de Estado e presidente do Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (Detran-GO) nos governos Marconi Perillo (PSDB).



SEBASTIÃO MACALÉ

PMDB

10ª LEGISLATURA
Fevereiro e março de 1983

Nascido no antigo Bairro Popular, atualmente Centro de Goiânia, em 13 de novembro de 1945, Sebastião Caciano Cassimiro (o “Macalé”, adicionado ao nome, apelido do qual inicialmente não gostava, ninguém sabe como surgiu), foi vereador por dois mandatos, entre 1977 e 1982 (9ª Legislatura) e 1983 e 1987 (10ª Legislatura), a primeira vez assumindo como suplente quando ainda era um dos grandes zagueiros do Goiás Esporte Clube.

Presidente da Câmara Municipal de Goiânia por um curto período, Sebastião Macalé Caciano Cassimiro teve grande projeção na cidade como político e também como jogador de futebol.

Macalé assumiu, ainda, as secretarias de Ação Urbana e de Esporte e Lazer. Entre as ações que ele o próprio destaca, está a relatoria de um projeto que proibiu grandes edificações no centro da cidade, o que permitiu a expansão de Goiânia para os setores Bela Vista e Bueno.

No futebol, sua carreira está marcada pelo primeiro título da história do Goiás, em 1966, ano de estreia do Esmeraldino na elite do Campe-

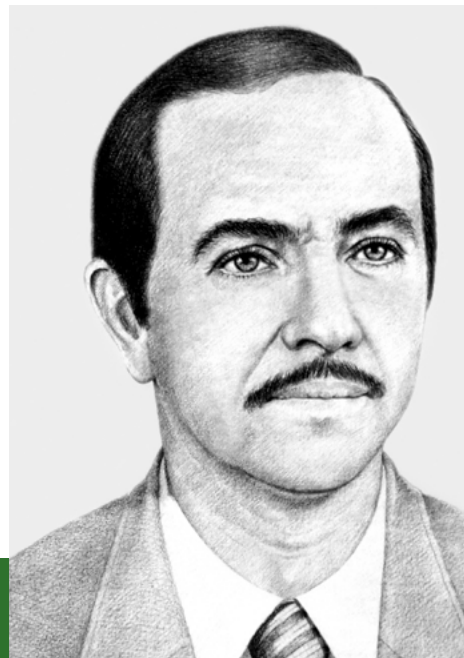
onato Goiano. Macalé conquistou mais dois títulos com o alviverde, em 1975 e 1976. Em São Paulo, destacou-se pelo VX de Piracicaba, sendo cobiçado por grandes clubes paulistas e fluminenses, transferências nunca realizadas devido a questões comerciais. De volta ao Goiás, encerrou a carreira em 1980.

Sebastião Macalé se formou em Direito pela Faculdade Anhanguera em 1983 e atualmente dedica-se à advocacia. A formação se deu paralelamente à carreira de jogador de futebol e a permanência nos estudos era uma exigência dos pais para seguir na carreira de atleta.

Especialista em Direito Penal pela Universidade Federal de Goiás (UFG), foi vice-presidente da OAB-GO (2010-2012), além de ter ocupado outras funções na entidade, como conselheiro (2004-2006/2007-2009); presidente da Comissão de Cultura, Esporte e Lazer (2005-2006/2007-2009) e conselheiro da Credijur (2008-2009). Também foi primeiro vice-presidente do Goiás Esporte Clube (2009-2010). Ainda atuando como advogado e líder classista, Sebastião Macalé Caciano Cassimiro é morador do Jardim América, um dos maiores bairros de Goiânia, há mais de 30 anos.

DANIEL BORGES CAMPOS

PMDB



10ª LEGISLATURA
1983 e 1984

Daniel Borges Campos nasceu em Rio Verde, no dia 8 de novembro de 1934, e mudou-se ainda jovem para Goiânia. Antes da política, foi professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

Daniel iniciou sua carreira política como secretário municipal de Administração na primeira gestão de Iris Rezende na Prefeitura da Capital, entre 1966 e 1969.

A administração municipal, impulsionada pelos mutirões de construção de casas populares, que se tornariam marca registrada de Iris Rezende, incomodou os militares que governavam o País e não chegou ao fim, com a cassação do mandato do prefeito em 1969.

Daniel Borges foi eleito vereador já no final da Ditadura Militar, nas eleições de 1982, sendo o

segundo mais votado, com 8.334 votos, número expressivo para a época, quando o PMDB elegeu 18 dos 21 parlamentares de Goiânia. Ele foi presidente da Câmara no biênio 1983-1984.

Na condição de presidente da Câmara, ocupou a prefeitura de Goiânia por três dias, entre 16 e 18 de março, na transição das gestões de Goianésio Ferreira Lucas e Nion Albernaz, este último nomeado pelo então governador Iris Rezende, já que não havia votação direta para prefeitos nas capitais.

Em 1986, Daniel Borges concorreu a uma das vagas de deputado federal, tendo conquistado a suplência pelo PDC. Sua última participação em eleições se deu em 1998, quando disputou uma vaga na Assembleia Legislativa de Goiás, pelo PMDB, quando se tornou suplente pelo partido, não chegando a assumir o mandato.



BENVINDO LÔPO

PMDB

10ª LEGISLATURA
1985 e 1986

Nascido em Januária (MG), Benvindo Ferreira Lôpo foi casado com Elza Costa Lôpo, com quem teve quatro filhos: Janette, Jaime, Beatriz e Edna. Agropecuarista de profissão, formado em direito e com curso incompleto de odontologia.

Muito ligado ao Jardim América, o maior bairro de Goiânia, Benvindo Lôpo chegou ao Legislativo goianiense pela primeira vez em 1971, à época do bipartidarismo, pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que conquistou 09 das 17 vagas de vereador nas eleições realizadas no ano anterior. As demais ficaram com a Arena, sigla que dava sustentação ao Regime Militar.

Benvindo Lôpo foi presidente da Câmara Municipal de Goiânia durante a 10ª Legislatura, no biênio 1985-1986, em seu quarto mandato de vereador.

Aliado do ex-governador Iris Rezende, Benvindo foi presidente do Diretório Metropolitano

do PMDB e, em 1987, foi eleito suplente de deputado estadual, assumindo o mandato em 1989.

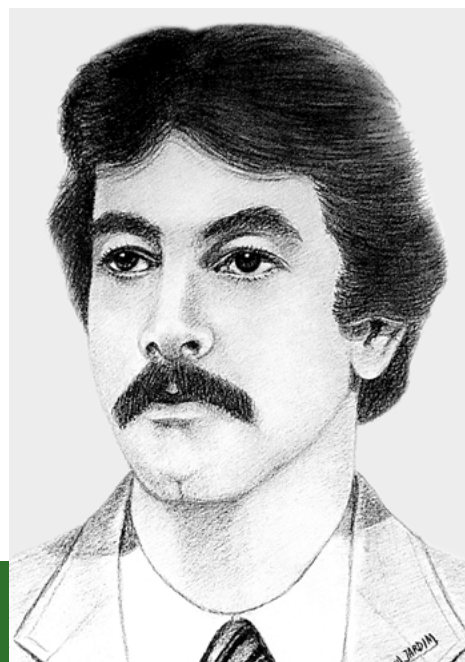
Na Assembleia Legislativa, participou da elaboração da Constituição do Estado de Goiás, redigida em substituição à de 1967, imposta pela Ditadura Militar.

Benvindo Lôpo era tido como bom de conversa, gostava de falar com os eleitores e sempre perguntava pela família e amigos de seu interlocutor. Sua atuação em favor de seu bairro, onde viveu até pouco antes de sua morte, rendeu-lhe uma homenagem do município: por força de uma lei de 2016, a Central Popular de Abastecimento e Lazer - Cepal do Jardim América, passou a se chamar Benvindo Ferreira Lôpo.

O ex-vereador, ex-deputado estadual e ex-presidente da Câmara passou seus últimos anos de vida em Novo Horizonte, no Tocantins. Benvindo Lôpo faleceu em 26 de novembro de 2013, aos 75 anos, com problemas renais.

PAULO RIBEIRO

PMDB



10ª LEGISLATURA
1987 e 1988

Professor, licenciado em matemática, Paulo Sebastião Ribeiro nasceu em Caldas Novas em 20 de janeiro de 1949. Antes de completar um ano de vida, sua família se mudou para Jandaia, onde cresceu. Casado com Maria Célia Vilela Lima Ribeiro, não teve filhos.

Já em Goiânia, foi professor de matemática e coordenador geral do Colégio Ateneu Dom Bosco por dez anos, entre 1973-1983. Também foi professor e coordenador da Escola Técnica Federal de Goiás, em 1977.

Foi eleito vereador em 1982, pelo PMDB, sendo o quinto mais votado daquele ano, com 5.187 votos. Nesta eleição, já no final da Ditadura Militar, o partido oposicionista fez 18 dos 21 vereadores da Câmara de Goiânia, sendo os outros três eleitos pelo PDS.

Entre março e setembro de 1983, foi secretário

extraordinário para Coordenação de Assuntos Executivos da Prefeitura de Goiânia.

Paulo Ribeiro foi eleito por seus pares presidente da Câmara Municipal de Goiânia e assumiu o posto em 02 de fevereiro de 1987, cargo em que permaneceu até o final de 1988, seu último ano como parlamentar municipal.

Suplente de deputado estadual pelo PMDB eleito em 1986, Paulo Ribeiro assumiu o cargo na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) em janeiro de 1989. Na Alego, foi vice-presidente da Comissão Administrativa durante a Constituinte estadual de 1989. Foram 232 dias de trabalho e 96 sessões plenárias para adequar a Carta Magna goiana à Constituição Federal Democrática de 1988.

Em 2001, assumiu a chefia de gabinete do deputado estadual Ernesto Vilela, sempre pelo PMDB.



ELIAS RASSI NETO

PMDB

11ª LEGISLATURA
1989 e 1990

Médico sanitarista do governo de Goiás, Elias Rassi Neto chegou ao Legislativo goianiense com especializações em medicina do trabalho, epidemiologia e medicina preventiva e social.

Foi eleito em 1988, nas primeiras eleições municipais após a Constituição Democrática promulgada no mesmo ano, após duas décadas e meia de Ditadura Militar.

Já no seu primeiro mandato, presidiu a Câmara Municipal de Goiânia no biênio 1989/1990, quando o Brasil elegia também de forma direta o presidente da República, Fernando Collor, o que não ocorria desde 1960, com a eleição de Jânio Quadros.

Bastante preocupado com a questão da saúde pública, Elias Rassi também abordou outros temas em seus dois mandatos de vereador - foi reeleito em 1992 -, entre eles: a qualidade do transporte público; o reordenamento do espaço urbano de Goiânia; melhorias no trânsito e

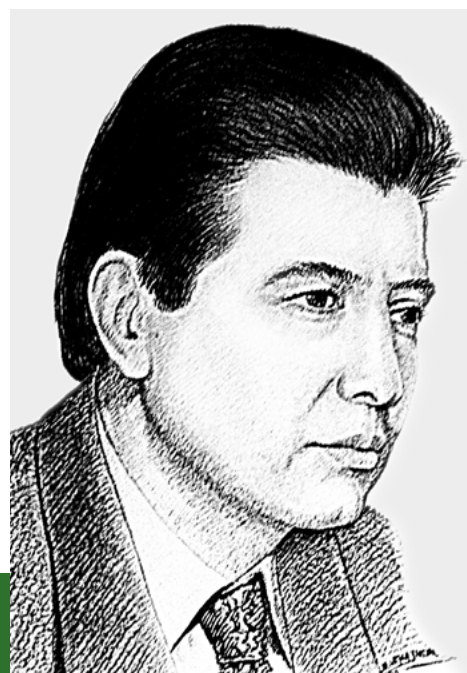
critérios mais rígidos para a doação de áreas públicas.

Seus conhecimentos em saúde pública o levaram, ainda, a ocupar por duas vezes o cargo de titular da Secretaria Municipal de Saúde. A primeira, em 1997, logo após o término de seu mandato de vereador, no governo de Nion Albernaz (PSDB), onde permaneceu até o fim da gestão. A segunda, entre 2011 e 2012, durante o governo de Paulo Garcia (PT), que assumiu a Prefeitura com a renúncia do titular, Iris Rezende (PMDB), para a disputa do Governo do Estado, em abril de 2010.

Com mestrado em Saúde Coletiva, concluído em 2003 na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Elias Rassi passou a dedicar mais tempo à docência universitária, atividade que desempenhava paralelamente às atividades políticas desde 1997. Atualmente, é professor do Departamento de Saúde Coletiva do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

JOSÉ NELTO

PL



11ª LEGISLATURA
1991

Natural de Tiros (MG), José Nelto Lagares das Mercêz é um dos políticos com mais mandatos conquistados em Goiás.

Estudante dos colégios Lyceu de Goiânia e Carlos Chagas, iniciou sua carreira política no MDB-Jovem. O Movimento Democrático Brasileiro, criado na década de 1960, durante o bipartidarismo imposto pelo Regime Militar, abrigava políticos de vários espectros ideológicos, mas que se uniam na oposição à Ditadura. Com a extinção do MDB, em 1980, filiou-se ao PMDB de Goiânia, sendo o 13o a assinar a ficha de ingresso no novo partido.

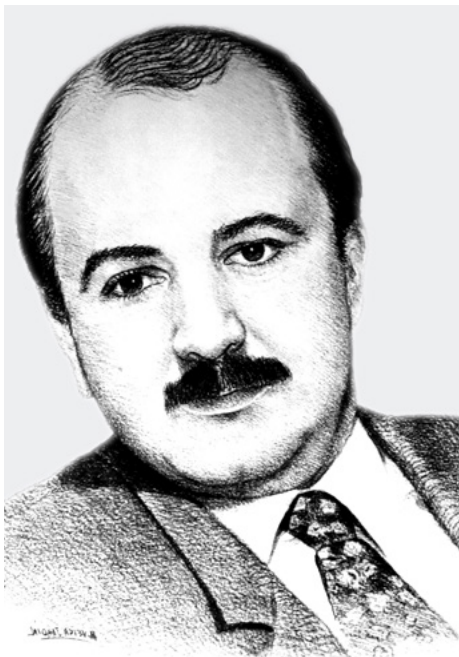
Já em sua primeira eleição, em 1982, ainda durante a Ditadura, José Nelto conquistou 3.658 votos, uma expressiva votação para um jovem político, sendo eleito para seu primeiro mandato na Câmara Municipal de Goiânia. Reeleito em 1988, presidiu a Câmara em 1991, em sua segunda passagem pelo Legislativo, e marcou sua gestão pela austeridade, devolvendo recursos economizados

para a Prefeitura de Goiânia.

Durante seu terceiro mandato de vereador, disputou uma vaga na Assembleia Legislativa de Goiás, sendo eleito deputado em 1994. Durante a legislatura, foi 1º secretário da Mesa Diretora. Empresário e advogado, José Nelto foi reeleito em 1998, quando acumulou a função de líder do PMDB, em 2002, 2006 e 2014.

Nos seus cinco mandatos, ocupou diversas funções, como presidente e membro de comissões permanentes e líder de partido. No biênio 2011/2012, foi secretário de Assuntos Comunitários da Prefeitura de Goiânia, na gestão de Paulo Garcia (PT).

Em 2018, José Nelto conquistou uma das 17 cadeiras de deputado federal na bancada goiana na Câmara dos Deputados, pelo partido Podemos. Foi reeleito deputado federal em 2022, pelo partido Progressistas.



PEDRO BATISTA

PMDB

11ª LEGISLATURA
1992

Pedro Afonso Domingues Batista, conhecido como Pedrinho, nasceu em Goiânia, em 14 de abril de 1957, morou em Campinas e, logo, passou a morar no Setor Oeste, até se formar e se casar com a odontóloga Simone, com quem tem um casal de filhos, Iara, que também é odontóloga e Pedro Henrique, que é advogado, e dois netos, Tomás, de 11 anos e Lucca, de 3 anos.

Pedro Batista começou sua trajetória no movimento secundário, quando foi presidente dos então Centros Cívicos e Clubes de Arte (hoje, grêmios estudantis) dos colégios Marista e Carlos Chagas. Depois, já na Universidade Federal de Goiás, ele foi fundador e presidente do Centro Acadêmico de Engenharia Elétrica, curso no qual ele é formado, quando já teve uma atuação mais política, participando de manifestações por melhorias no ensino, greves, atos contra a ditadura militar e pela Anistia. Após a formatura, em 1982, Pedro Batista foi trabalhar na prefeitura de Goiânia, em 1983, como chefe de gabinete do Instituto de Planejamento Municipal, atual Secretaria Municipal de Planejamento.

Em 1984, ele começou a ter uma militância mais ativa na política e integrou o comitê goianos pela Anistia e pelas Diretas Já e várias iniciativas que visavam a volta de democracia no Brasil e o fim da ditadura militar e era membro da Comissão do Posseiro Urbano, presidida pelo saudoso Solon Amaral, que era encarrega-

da de regularizar o que se chamava de invasões, que tecnicamente eram denominadas posses urbanas. Com a saída de Solon Amaral para ser candidato a deputado estadual, Pedro Batista assumiu a presidência da Comissão.

Em 1985, Pedro se engajou na campanha do candidato a governador Henrique Santillo. Com a vitória de Henrique Santillo ao governo de Goiás, logo foi necessária uma intervenção na Prefeitura de Goiânia, sendo nomeado interventor o vice-governador Joaquim Roriz. Pedro Batista foi nomeado presidente do Iplam, Instituto de Planejamento Urbano Municipal e depois secretário de Governo do município de Goiânia, sua posse coincidiu com o advento do Césio 137, durante o qual, participou, representando a prefeitura, da comissão governamental que acompanhava e sugeriria medidas para a superação daquele terrível acidente.

Com o desenvolvimento de suas atividades políticas, Pedro Batista foi incentivado a ser candidato a vereador, sendo eleito nas eleições de 1988. Os novos vereadores tomaram posse no cargo numa grande onda de democratização.

Naquela legislatura, muitas personalidades e especialistas em determinadas áreas da alçada municipal, passaram pela Câmara Municipal, para discutir com os vereadores os problemas que a sociedade brasileira estava discutindo e mesmo na preparação da Lei Orgânica, da qual Pedro Batista foi o primeiro relator, licenciando-se para ser

secretário de Estado do governo Henrique Santillo.

No seu mando de presidente da Câmara Municipal de Goiânia, Pedro Batista, assumiu o cargo no intuito de manter as importantes discussões relativas aos interesses da cidade e promoveu o seminário Goiânia 2000, trazendo personalidades do Brasil inteiro, para debaterem sobre temas como saúde, saneamento, educação, segurança pública, com painéis de vários setores, por pessoas que eram referência nacional na sua área.

A legislatura da qual o ex-presidente Pedro Batista marcou história por, desde o início, haver a decisão de que os vereadores teriam uma legislatura lisa, sem escândalos, ao contrário, os vereadores eram chamados para resolverem problemas que, às vezes, nem eram típicos da Câmara Municipal de Goiânia, por exemplo, apesar de ser uma concessão municipal, o transporte coletivo sempre foi uma atribuição do Estado, no entanto, as grandes discussões sobre o serviço, ocorriam na Câmara e não na Assembleia Legislativa de Goiás.

MÁRIO GHANNAN

PMDB

12ª LEGISLATURA
1993



Filho de Miguel Alfredo Carneiro e Odete Miguel Ghannam, Mário Miguel Ghannan se elegeu vereador em 1992 e presidiu a Câmara Municipal de Goiânia já em seu primeiro mandato. Casado com Ângela Rosânia Ghannam, teve quatro filhos: Lorena, Larissa, Mário Filho e Marcos.

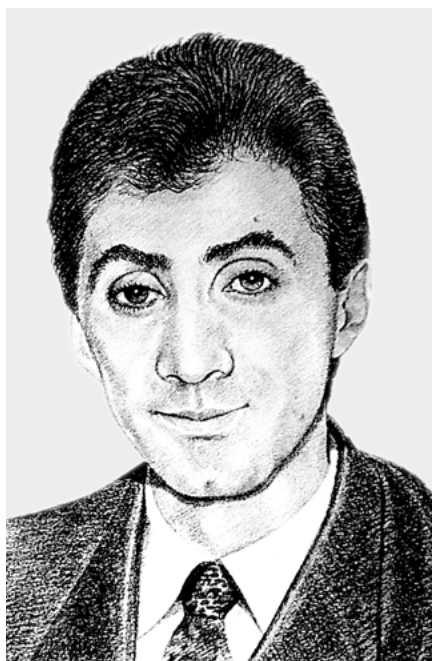
O parlamentar chegou ao Legislativo com forte atuação entre os feirantes e pequenos comerciantes de Goiânia. Ghannam foi administrador do Mercado de Campinas, Mercado Central, Mercado Vila Nova e Mercado Vila Operária, entre 1967 e 1975. Antes, no Mercado de Campinas, bairro onde passou toda sua vida, foi carregador de caixas e ajudante nas bancas de verduras.

Gerenciou, ainda, a Central de Abastecimento do Estado de Goiás (Ceasa), em 1975, tor-

nando-se depois seu presidente, de 1983 a 1989, durante o governo Iris Rezende. Quem conviveu com Mário nessa época ressalta que ele humanizou o tratamento com toda a cadeia produtiva, desde o produtor, passando pelo atacadista, o comerciante de hortifrutigranjeiros, até os carregadores que ali atuavam.

Formado em Letras e Direito, Mário Ghannam permaneceu apenas dois anos como vereador. Em 1995, foi eleito deputado estadual pelo PMDB, partido do qual foi vice-presidente Metropolitano entre 1995 e 1998, mantendo sua atuação em defesa do comércio.

Muito querido em toda a cidade, especialmente no bairro de Campinas, Mário Ghannam morreu em 30 de março de 2017, aos 67 anos, vítima de uma pneumonia, que levou a outras complicações de saúde.



FRANCISCO OLIVEIRA

PPB

12ª LEGISLATURA - 1994 . 13ª LEGISLATURA - 1997 e 1998 . 14ª LEGISLATURA - 2003 e 2004

Francisco Sobrinho de Oliveira , nascido em Morrinhos e chegou a Goiânia, com seus pais e quatro irmãos. Aos 14 anos, ingressou, como office-boy, na Câmara Municipal de Goiânia, em 1976.

Eleito vereador pela primeira vez em 1992, foi eleito presidente da Casa em 1994 e, nesse período, alterou a legislação, elevando de um para dois anos o mandato dos integrantes da Mesa, regra que passou a valer apenas para os próximos eleitos.

Em 1996, é reeleito vereador, sendo o mais bem votado daquela eleição, com 7.854 votos, o que lhe garantiu mais uma vez a Presidência da Casa. Nesse período, por três oportunidades, Francisco Oliveira assumiu a Prefeitura de Goiânia, du-

rante viagens do prefeito Nion Albernaz (visto que a vice-prefeita eleita, Maria Valadão, optou por não assumir o cargo, permanecendo em seu mandato de deputada federal).

Em 2003, em seu terceiro mandato, assumiu novamente a Presidência da Câmara, tornando-se o primeiro vereador goianiense a comandar a Casa por três oportunidades.

Após ocupar importantes cargos na administração estadual, como o de secretário de Articulação Política (2005) e secretário de Gestão da Governadoria (2011), durante os governos de Marconi Perillo em Goiás, Francisco Oliveira chega, em 2014, à Assembleia Legislativa, sendo reeleito em 2018.

ROSIRON WAYNE

PMDB

12^A LEGISLATURA
1995 e 1996



Natural de Ipameri, Rosiron Wayne de Oliveira (PMDB), cresceu e viveu no bairro de Campinas, região que recebeu atenção especial durante seus dois mandatos de vereador (1989/1992 e 1993/1996). Casado com Sônia Nogueira de Oliveira, teve três filhos: Rose Merce, Rose Marx (ex-vereador e ex-deputado federal, conhecido como Capitão Wayne) e Rosiron Wayne de Oliveira Filho, falecido em 1999.

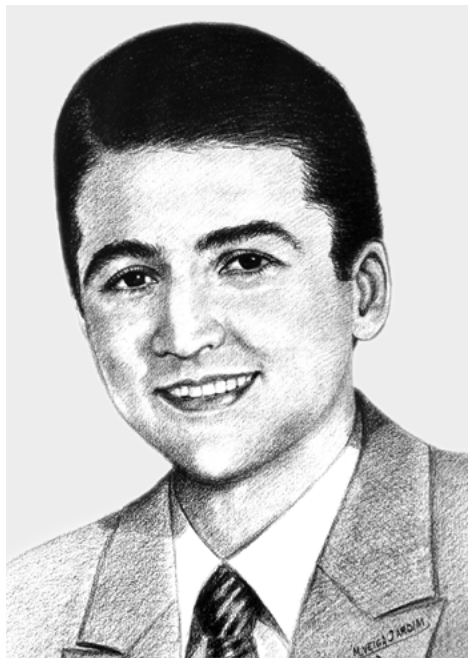
Formado em direito pela Universidade Federal de Goiás, Rosiron foi oficial da Polícia Militar, quando criou o Comando de Operações Especiais (COE), unidade hoje conhecida como Rotam. Também foi delegado de polícia, profissão pela qual se aposentou.

Sua ligação com a área da segurança pública também pautou sua atuação parlamentar. Na Câmara, trabalhou para viabilizar a reforma de

34 Delegacias Distritais e dos 26 Distritos Policiais de Goiânia, além da construção de uma creche para os filhos dos policiais militares e civis. Em 1995, foi escolhido o “Vereador do Ano” pelo Clube de Repórteres Políticos de Goiás.

Presidente da Câmara Municipal de Goiânia no biênio 1995/1996, foi durante sua gestão que a Câmara deixou o edifício Patheron Center e foi transferida para sua sede própria, na Praça do Trabalhador, onde permanece até hoje.

Rosiron Wayne foi ainda secretário de Estado Especial, entre 1990 e 1991, e deputado estadual por Goiás, inicialmente pelo PST e, depois, pelo PSC, entre 1999 e 2003 (eleito pelo PST, partido do qual foi dirigente estadual, desfilou-se em 2000). Morreu aos 69 anos, em 06 de abril de 2015, em consequência de complicações renais e hepáticas.



MARCELO AUGUSTO

PL

13ª LEGISLATURA
1999 e 2000

Marcelo Augusto Sampaio Martins é natural de Araguaína/TO, Bacharel em direito, empresário e radialista.

Casado e pai de duas filhas, Marcelo Augusto chegou ao cargo de vereador na Legislatura 1993/1996 ao assumir vaga como suplente pelo Partido Liberal (PL). Sua atuação no Parlamento, com mais de 3,5 mil projetos e requerimentos apresentados o levou à reeleição em 1996.

Como parlamentar, dedicou-se às questões sociais e evangelizadoras, como fazia no rádio e em sua vida pessoal. Valorizando o trinômio solidariedade humana, melhor qualidade de ensino e obras físicas para levar qualidade de vida à população, teve atuação marcante em Plenário, onde era visto pelos colegas como conciliador e aglutinador.

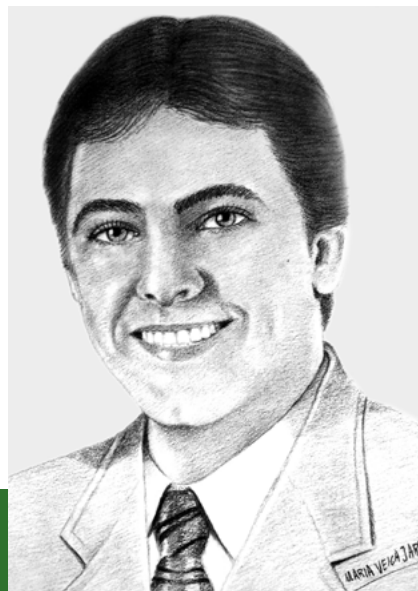
Marcelo Augusto chegou à Presidência da Câmara Municipal de Goiânia ainda jovem, aos 31 anos, em seu segundo mandato, em 1999. Durante sua gestão como presidente, prezava pela correção no tratamento dos assuntos da Casa, sempre defendendo suas convicções com irrepreensível respeito aos demais vereadores, o que o transformou em uma das vozes mais acatadas por seus pares. Sua atuação na Presidência da Câmara na segunda metade da 13ª Legislatura (1997/2000) e sua jovem liderança o levaram a ser convidado, já pelo PFL, para disputar a Prefeitura de Goiânia como vice na chapa do ex-prefeito Darci Accorsi (PTB). A dupla, porém, foi derrotada, no segundo turno, pelo pequista Pedro Wilson.

Atualmente, Marcelo Augusto mantém atuação político-partidária, sem exercer cargos eletivos.

WLADIMIR GARCÊZ

PSDB

14^A LEGISLATURA
2001 e 2002



Nascido na capital do Estado de Goiás, em 25 de outubro de 1962, Wladimir Garcêz Henrique é empresário, com formação em odontologia. De família tradicional na política goianiense, chegou à Câmara Municipal de Goiânia nas eleições do ano 2000, após ocupar vários cargos públicos.

Vereador de apenas um mandato, foi autor, entre outros projetos, do Dia de Mobilização Pela

Vida, uma homenagem ao sociólogo Herbert de Sousa, o Betinho, símbolo do combate à fome no país. Também é de sua autoria a proposta de criação do Parque Municipal Jardim Curitiba, unidade de preservação ambiental na região noroeste de Goiânia.

Wladimir Garcêz encerrou sua carreira política como secretário estadual de Trabalho do Governo de Goiás.

CLÁUDIO MEIRELLES

PR

15^A LEGISLATURA
2005 e 2006



Cláudio Olinto Meirelles, formado em direito e administração, traz no sangue a tradição política. Filho do advogado e ex-deputado Olinto Meirelles, também é sobrinho do ex-deputado Jesus Meirelles e tem três irmãos que atuam na advocacia. Ele cresceu em meio a discussões políticas. Com dois anos de idade, em 1962, seu pai foi eleito deputado estadual, depois cessa-

do durante o golpe militar de 1964. Mais tarde, com seis anos, assistiu à bandeira política ser passada para o tio, Jesus Meirelles, eleito deputado estadual por quatro mandatos, sendo presidente da Assembleia Legislativa em três deles. Contudo, Cláudio Meirelles, só se interessou pela carreira política depois de formado, quando lançou sua primeira candidatura, vitorio-

sa, a vereador de Goiânia em 1992. Vereador por quatro mandatos (1993/1996; 1997/2000; 2001/2004 e 2005/2006), Cláudio Olinto Meirelles ocupou a presidência da Câmara Municipal de Goiânia em seus dois últimos anos no Parlamento municipal.

Uma de suas marcas no comando da Câmara foi a realização de um concurso público para

preencher quadros técnicos com servidores efetivos. Conquistou autonomia perante os órgãos públicos e lideranças políticas, além de manter firme compromisso em defesa do povo goiano. Sendo assim, concorreu ao cargo de deputado estadual, para o qual foi eleito em 2006 com 29.747 votos. Em 2010 foi reeleito com 26.733 votos; em 2014, com 36.176 votos, sendo reeleito em 2018 com 36.502 votos.



DEIVISON COSTA

PTdoB

15ª LEGISLATURA
2007 e 2008

Eleito vereador pela primeira vez aos 26 anos, em 2004, pelo Partido Trabalhista do Brasil (PTdoB), Deivison Costa foi um dos mais jovens parlamentares a presidir a Câmara Municipal de Goiânia. Ele comandou o Legislativo goianiense em 2007 e 2008, nos dois últimos anos da 15ª Legislatura. A aptidão para a política surgiu ainda na adolescência, quando passou a se interessar por questões de interesse da coletividade.

Sua gestão foi marcada pela descentralização do poder e por uma atenção especial às necessidades administrativas internas do Legislativo. São de sua época à frente da Câmara a construção do segundo andar do setor de administração do atual prédio, na Avenida Goiás, a reclassificação dos servidores e a concessão de insalubridade para os funcionários que atuam diretamente do Plenário.

Eleito para mais dois mandatos (2009 a 2012 e 2013 a 2016), dedicou-se como vereador a diversas questões de interesse da cidade, como saúde, educação, transporte público e mobilidade urbana. Sua trajetória política o levou ainda à

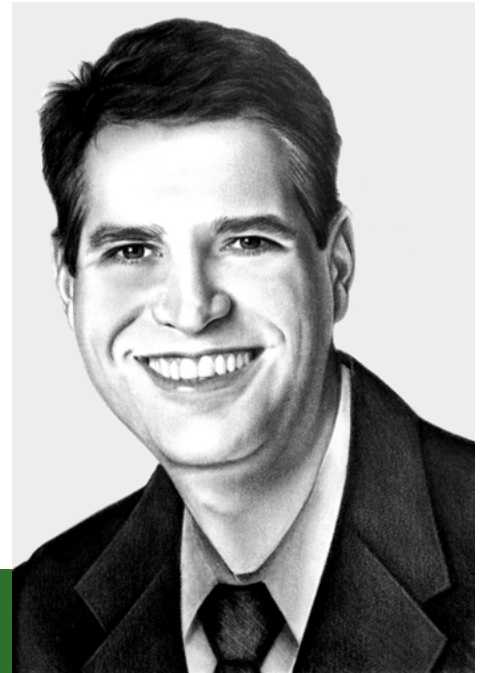
presidência estadual do PTdoB e a ocupar a Secretaria Estadual da Juventude durante o governo de Alcides Rodrigues (PP), que administrou Goiás entre 2007 e 2010.

Pastor e conferencista, Deivison presidiu também a Juventude da Assembleia de Deus do Parque Industrial João Braz e a União de Jovens da Assembleia de Deus da Região Norte de Goiânia. Formado em direito pela Universo, presidiu o Centro Acadêmico do curso. Em 2016, após o terceiro mandato de vereador, foi candidato a vice-prefeito de Goiânia na chapa encabeçada pela Delegada Adriana Accorsi (PT), na eleição vencida por Iris Rezende (MDB). Assumiu, em 2021, a Secretaria de Defesa do Consumidor de Aparecida de Goiânia, na gestão do então prefeito Gustavo Mendanha, à época no MDB, permanecendo no cargo sob a administração de Vilmar Mariano (MDB), que ocupou o posto após a renúncia do titular para a disputa do governo do estado em 2022, pelo Patriota.

Deivison é casado com a advogada Fernanda Souza e pai de duas filhas.

FRANCISCO JÚNIOR

PMDB



16ª LEGISLATURA
2009 e 2010

Francisco Rodrigues Vale Júnior, casado, pai de três filhos, é natural de Goiânia e sua primeira profissão foi a de menor auxiliar de serviços gerais no Banco do Brasil. Professor desde os 19 anos, dedicou quase duas décadas de sua vida à sala de aula, ensinando matemática, religião, filosofia e sociologia. Formado em direito pela Universidade Católica de Goiás (hoje, PUC-GO), tem especialização em relações internacionais e mestrado em Desenvolvimento Urbano e Planejamento Territorial também pela PUC.

Com forte inserção no meio católico, Francisco Júnior integrou o movimento da Renovação Carismática Católica (RCC) no início dos anos 1990, foi coordenador em nível Arquidiocesano e Estadual (2000/2004), e membro do Conselho Nacional da RCC Brasil por vários anos. Apresentou programas de evangelização nas rádios Jornal AM, Difusora Am, Luz da Vida FM, além da TV Capital.

Francisco Júnior ingressou na vida pública em 2005, logo após a vitória de Iris Rezende para a Prefeitura de Goiânia. Nomeado secretário municipal de Planejamento, função que exerceu até 2008, elaborou e conseguiu aprovar o novo Pla-

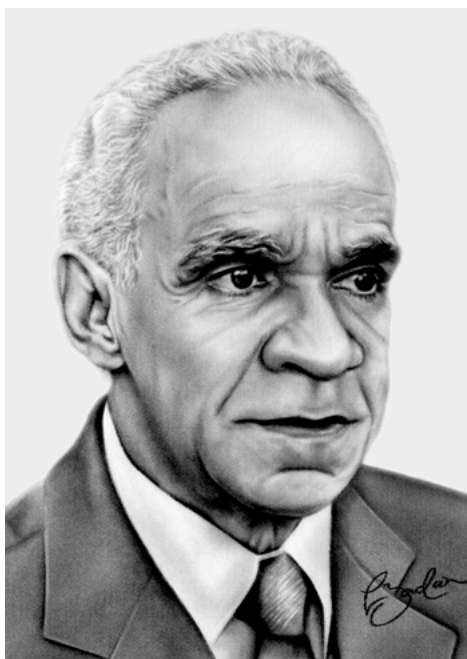
no Diretor da Capital, além de promover o primeiro concurso público na Pasta.

Em 2008, deixou a Secretaria para se candidatar a vereador e saiu vitorioso com 11.462 votos, a segunda maior votação da Capital.

No início de seu primeiro mandato, foi eleito presidente da Câmara Municipal de Goiânia para o biênio 2009/2010. Sua gestão foi considerada moderna e transparente. Conciliando seus princípios cristãos com sua formação técnica, desenvolveu um mandato voltado para questões urbanísticas e em defesa da vida.

Por seu desempenho à frente do Poder Legislativo municipal, Francisco Júnior recebeu a Medalha do Mérito Anhanguera, a maior honraria de Goiás, concedida pelo governador Alcides Rodrigues.

Ainda exercendo a presidência da Câmara, foi eleito, em 2010, deputado estadual pelo PMDB, tendo sido reeleito em 2014. Em 2020, chegou à Câmara dos Deputados como um dos 17 representantes de Goiás, pelo PSD, partido em que permanece até hoje.



IRAM SARAIVA

PMDB

16ª LEGISLATURA
2011 e 2012

Iram de Almeida Saraiva (PMDB), formado em história e direito pela Universidade Federal de Goiás, foi professor, jornalista e advogado, antes de se eleger vereador pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) em 1972, partido de oposição ao regime militar implantado em 1964.

Casado com Maria Aparecida Silveira Saraiva, pai de três filhos, Glauce, Iram Saraiva Júnior (ex-vereador por Goiânia e ex-deputado estadual por Goiás) e Milena, Iram nunca se acomodou no cargo que ocupava. Em 1974 elegeram-se deputado estadual e, quatro anos depois, conquistou uma vaga na Câmara dos Deputados.

Mesmo após um acidente automobilístico que o deixou paraplégico, em 1980, não abandonou suas atividades profissionais. Foi reeleito deputado federal em 1982, já pelo PMDB, com o fim do bipartidarismo em 1979, e, em 25 de abril de 1984, vota a favor da emenda Dante de Oliveira, que restabeleceu as eleições diretas para presidente da República no Brasil. Tendo a reforma agrária como bandeira, Iram

Saraiva elegeu-se senador por Goiás, em 1986, com quase um milhão de votos. Como integrante da Assembleia Nacional Constituinte, ajudou a elaborar a Constituição de 1988, que solidificou a Democracia brasileira.

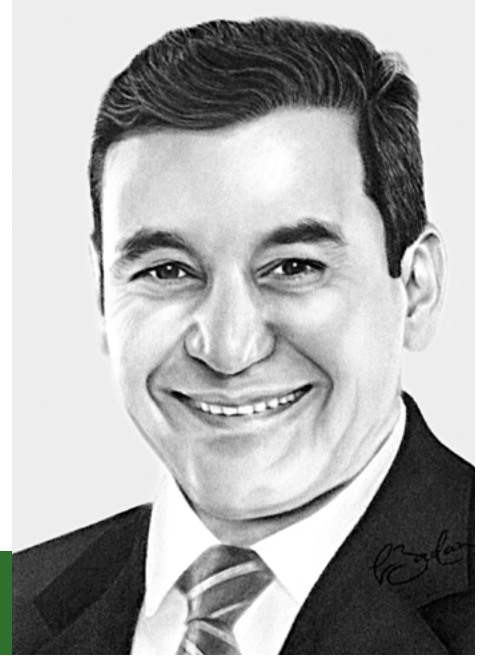
Em 1990, filiado ao PDT, disputou o governo de Goiás, eleição vencida por Iris Rezende (PMDB), ficando em quarto lugar. Retomou os trabalhos no Senado onde, quatro anos depois, foi escolhido para compor o Tribunal de Contas da União (TCU), órgão que presidiu em 1999 e 2000. Aposentou-se como ministro do TCU em 2003.

Retornou à política em 2008, sendo eleito para seu segundo mandato como vereador por Goiânia, mais uma vez pelo PMDB. Foi Presidente da Câmara Municipal de Goiânia em 2011 e 2012, nos dois últimos anos da 16ª Legislatura.

Iram Saraiva morreu aos 75 anos, em 09 de abril de 2020, vítima de um AVC, depois de um longo tratamento contra infecções, deixando um legado político e jurídico não apenas para Goiânia e Goiás, mas para todo o povo brasileiro.

CLÉCIO ALVES

PMDB



17ª LEGISLATURA
2013 e 2014

Nascido e criado em Goiânia, casado, pai de três filhos, formado em direito e arquitetura, empresário no setor de construção civil. Clécio Antônio Alves, ou simplesmente Clécio Alves, como ficou conhecido no mundo político, foi presidente da Câmara Municipal de Goiânia entre 2013 e 2014, durante seu quarto mandato como vereador.

Clécio iniciou a vida pública em 1996, no PSD, concorrendo a vereador pela primeira vez, mas não foi eleito. Em 2000, já no PPS, se elegeu para o primeiro mandato. Em 2004, desta vez no PT, foi reeleito. Em 2005, filiou-se ao PMDB e foi líder do prefeito na Câmara.

Durante toda a sua história parlamentar, ocupou funções importantes no Legislativo, presidindo comissões permanentes, elaborando projetos de lei de interesse da comunidade e participan-

do de Comissões Especiais de Inquérito (CEIs) para investigar denúncias de irregularidades no serviço público.

Desde o primeiro mandato, Clécio mantém comitê ao lado de sua residência, no Parque Industrial João Braz, onde mora há mais de 20 anos e é conhecido por todos.

Político de opiniões fortes, é visto no Plenário como orador contundente, sempre disposto a defender suas posições de forma aguerrida.

Eleito em 2020 como o vereador mais votado de seu partido, o MDB, e o quinto no geral, com 5.132 votos, para seu sexto mandato, Clécio Alves deixou a Câmara para assumir vaga de deputado na Assembleia Legislativa de Goiás, sendo eleito em 2022 pelo Republicanos.



ANSELMO PEREIRA

PSDB

17ª LEGISLATURA
2015 e 2016

Presidente da Câmara entre os anos de 2015 e 2016, o decano do Legislativo goianiense é maranhense de Riachão. Anselmo Pereira chegou em Goiânia aos 15 anos, acompanhando o pai, que era farmacêutico e transferiu os negócios da família para a capital. Iniciou a vida pública aos 20 anos, como presidente da Associação de Moradores do Setor Universitário, onde mora até hoje.

Formado em direito, trabalhou na Secretaria de Ação Urbana da Prefeitura e foi candidato a vereador pela primeira vez em 1983 pelo PDS, sendo eleito para a suplência. Assumiu a vaga por dois anos. Ainda no PDS, candidatou-se novamente, sendo um dos vereadores mais bem votados da época.

Depois filiou-se ao PMDB e foi eleito para o segundo e terceiro mandatos. Após a primeira eleição de Marconi Perillo para o governo do

Estado, em 1998, Anselmo deixou o PMDB e filiou-se ao PSDB, sendo eleito vereador em 2000, 2004 e 2008, quinto, sexto e sétimo mandatos. Em 2016, foi reeleito para seu nono mandato, com 7.504 votos.

Já ocupou a presidência de diversas Comissões da Câmara e assumiu até mesmo o comando da Prefeitura de Goiânia durante viagem internacional do prefeito, Paulo Garcia, e do vice, Agenor Mariano, em 2015, quando comandava a Mesa Diretora.

De volta ao MDB, foi eleito para o período de 2021 a 2024 com 4.574 votos em seu décimo mandato. Polêmico e atuante, Anselmo se destaca entre os colegas pela sua oratória e raciocínio rápido. Tido como pacificador, devido à larga experiência no Legislativo, é sempre consultado pelos vereadores mais jovens sobre a melhor forma de se relacionar com a comunidade e com o Executivo.

ANDREY AZEREDO

PMDB



18ª LEGISLATURA
2017 e 2018

Vereador eleito pelo MDB com 4.073 votos para a 18ª Legislatura (2017/2020) da Câmara Municipal de Goiânia, foi presidente do Legislativo goianiense no biênio 2017/2018. Filiado ao PMDB desde a década de 90, Andrey Azeredo tem larga experiência em gestão pública, ocupando diversos cargos de relevância em Goiânia.

Uma de suas grandes realizações como agente público foi a implantação do primeiro Portal da Transparência da Prefeitura de Goiânia, ainda no ano de 2010, antes mesmo da questão da “Transparência Pública” ser obrigatória por Lei.

Enquanto Secretário Municipal de Trânsito, Transporte e Mobilidade (SMT), de junho de 2015 até março de 2016, implantou projetos que tiveram como prioridade a preservação de vidas no trânsito, com a redução da velocidade em algumas vias, e também a melhoria da fluidez do trânsito em Goiânia. Participou ativamente da implantação das primeiras ciclofaixas de lazer e ciclorrotas de Goiânia, contribuindo para o surgimento e consolidação da cultura da

bicicleta na cidade e para a mobilidade sustentável.

Com a proposta de promover soluções de gestão pública, com foco na transparência e no atendimento eficiente ao cidadão, Andrey Azeredo sempre atuou em projetos e soluções para uma Goiânia mais moderna, que se desenvolva promovendo mais qualidade de vida para as pessoas.

Andrey Azeredo é graduado em Direito (UFG) e possui especialização em Política e Estratégia pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG/UEG) e em Direito Tributário pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). É goianiense, casado e pai de três filhos.

Após seu primeiro mandato, em 2021 assumiu a Secretaria de Governo de Goiânia, na gestão da recém-eleita chapa de Maguito Vilela (MDB) e Rogério Cruz (Republicanos). Com a morte de Maguito ainda em janeiro, deixou a Secretaria pouco tempo depois, tendo se dedicado à advocacia.



ROMÁRIO POLICARPO

PATRIOTA

18ª LEGISLATURA - 2019 e 2020
19ª LEGISLATURA - 2021 a 2024

Romário Barbosa Policarpo é servidor de carreira da Guarda Civil Metropolitana de Goiânia. Elegeu-se vereador pela primeira vez em 2016, para a legislatura 2017-2020, e atualmente está em seu segundo mandato na Câmara Municipal de Goiânia.

Nascido no Gama-DF em 6 de junho de 1987, mudou-se com a família para Goiânia ainda na infância. Na capital, formou-se em Gestão de Segurança Pública pela Universidade Anhanguera.

Entrou para a vida pública após o ingresso na Guarda Civil Metropolitana. Foi presidente da Associação dos Servidores da Guarda Civil Metropolitana de Goiânia e, em seguida, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Goiânia (Sindigoiânia).

A atuação à frente das entidades de servidores abriu caminho para a disputa pelo Poder Legislativo. Na segunda metade de seu primeiro mandato, foi eleito pelos pares presidente da Câmara de Goiânia.

Reeleito para o segundo mandato de vereador em outubro de 2020, foi novamente escolhido pela maioria da Casa para a presidência da Mesa Diretora. Em setembro de 2021 foi eleito pela terceira vez presidente do Legislativo.

Entre os destaques da atuação de Romário

como vereador estão a defesa dos servidores, a proteção do meio ambiente, a promoção dos direitos e garantias individuais e coletivos, a eficiência e a transparência da gestão pública. O Canal Cidadania, a Ouvidoria da Mulher e o Parlamento Jovem estão entre os programas de destaque na integração entre Câmara e comunidade.

Na área administrativa, a gestão de Romário Policarpo é marcada pela implantação do Sistema Unificado de Administração Pública (Suap), plataforma que atualiza, em tempo real, os processos administrativos (investimentos e despesas) e legislativos (projetos de lei e demais iniciativas parlamentares). A gestão investe na ampliação do acesso público à informação, com destaque para o Portal da Transparência, em permanente atualização, e a implantação da nova TV Câmara Goiânia, emissora do canal do Poder Legislativo da capital na TV aberta e na internet.

A sede do Poder Legislativo passa por ampla requalificação. As instalações passam pela maior reforma desde a transferência da Câmara de Goiânia para a sede da Praça do Trabalhador, em 1998. O prédio está recebendo novos sistemas de controle de acesso e segurança, inteiramente digitais e está em execução a licitação para construção de novo pavimento, destinado a gabinetes parlamentares e área administrativa.

ILUSTRADORES

RETRATOS PRESIDENTES

**MARIA VEIGA
JARDIM**

Milton Mendonça
Odon Rodrigues de Moraes
José R. Naves Júnior
Cláudio das Neves
João de Paula Filho
Justino Ferreira do Amaral
Luiz Gonzaga Contart
Olímpio Jaime
Artur Oscar de Macedo Sobrinho
Messias de Souza Costa
Cristovam do Espirito Santo
Luis Rezende Machado
Antônio Barretode Araujo
Nion Albernaz
Heli Mesquita
Luiz Augusto Sampaio
Manoel Messias Tavares
Moisés Gonçalves de Lima
Pedro Xavier Teixeira
Fued Taufic Rassi
Zeuxis Gomes de Moraes
José Elias Fernandes
Paulo Silva Gomes
Daniel Antônio de Oliveira
Bráulio Afonso de Moraes
Sebastião Macalé C. Cassimiro
Daniel Borges Campos
Benvindo Ferreira Lopo
Paulo Sebastião Ribeiro
Elias Rassi Neto
José Nelton Lagares das Mercês
Pedro Afonso Domingues Batista
Mário Miguel Ghannan
Francisco de Oliveira Sobrinho
Rosiron Wayne de Oliveira
Marcelo Augusto Sampaio Martins
Wladmir Garcêz Henrique
Cláudio Meirelles

Maria do Rosário Albernaz da Veiga Jardim, conhecida artisticamente como Maria Veiga, nasceu na Cidade de Goiás, em 1939. Bisneta do escultor e santeiro José Joaquim da Veiga Valle, Maria foi desenhista, pintora, douradora, escultora, restauradora e pesquisadora. Estudou no Colégio Sant’Ana, onde concluiu o magistério. Como professora, lecionou na Cidade de Goiás, até se casar com Vicente de Paula Jordão, quando passou a assinar suas obras como “Maria da Veiga Jordão”. Na década de 60, cursou Artes Plásticas na Escola de Artes da UFG (atual Faculdade de Artes Visuais), onde habilitou-se em Desenho Artístico. Em 1971, concluiu licenciatura em Desenho e Plástica – habilitação em Pintura. No mesmo ano, tornou-se professora titular do Instituto de Artes da UFG. Entre os destaques de sua obra, estão galerias de retratos na UFG, Câmara e Prefeitura de Goiânia, Faeg e Comércio Varejista de Goiânia. Realizou exposições individuais e coletivas em diversas cidades goianas. São de sua autoria o estandarte e o sudário de Verônica, das comemorações da Sexta-Feira da Paixão. Também pintou o estandarte com a figura do Cristo Flagelado, presente na Procissão do Fogaréu. Como restauradora, recuperou a imagem do Divino Pai Eterno, atribuída a seu bisavô, Veiga Valle. Colaborou ainda com cerimônias culturais e religiosas de sua terra natal e representou Nossa Senhora na cerimônia do descendimento da Cruz por mais de 30 anos. Maria Veiga faleceu em 25 de setembro de 2008.

ILUSTRADORES

RETRATOS PRESIDENTES

**FLAVIO
MENDONÇA**

Deivison Costa

Gáucho de Santa Maria, Flavio Mendonça da Rosa descobriu o gosto por desenho na infância. Aos 15 anos, produzia retratos de pessoas. Aos 22 anos, desenhava em praças, ruas e shoppings do país. Em Mato Grosso, desenvolveu o projeto social “Desenhando o Sorriso”, em que ensinava sua arte para crianças carentes. Aos 37 anos, em Goiás, modificou a maneira de apresentar seu trabalho, com exposições direcionadas. Ao longo da carreira, realizou exposições nas Assembleias Legislativas de São Paulo, de Santa Catarina e de Goiás e na Galeria de Presidentes da Câmara de Goiânia.

PARA VISUALIZAR OBRAS DO ARTISTA,
VISITE O PERFIL NO INSTAGRAM:
@flaviomendonca445

ILUSTRADORES

RETRATOS PRESIDENTES

**LUCÉLIA
BADAN**

Francisco Júnior

Iram Saraiva

Clécio Alves

Anselmo Pereira

Andrey Azeredo

Romário Barbosa Policarpo

Lucélia Maria Costa Badan, nascida em Goiânia, licenciou-se pela Faculdade de Artes Visuais da UFG, onde se desenvolveu nas artes do desenho, da pintura sobre tela e da escultura em barro. Leciona como professora titular no Centro Livre de Artes, onde ensina técnica e diversos estilos do desenho de retrato de figura humana. Coordenadora e desenhista principal da empresa “Lapiscomarte”, Lucélia confeccionou mais de trinta galerias na capital, sendo desenhista exclusiva em algumas delas. Entre seus trabalhos, destacam-se galerias no Ministério Público de Goiás, na Câmara de Goiânia e no Paço Municipal. Em sua carreira, Lucélia coleciona mais de mil obras, produzidas a partir de técnicas, estilos e materiais diversos. Em 2018, foi convidada a expor no Salão de Artes da Presidência da República, em Brasília. Também conta com trabalhos enviados para Alemanha, EUA e Itália.

PARA VISUALIZAR OBRAS DA ARTISTA,
VISITE O PERFIL NO INSTAGRAM:
@lapiscomarte



PRESIDÊNCIA

Romário Policarpo

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO

Carlos Eduardo Reche

PESQUISA E TEXTO

Paulo Galvez e João Aquino Batista

RELAÇÕES PÚBLICAS

Eloisa Navarro

DESIGN GRÁFICO

Cynthia Miyuki Hayasaka

ILUSTRAÇÃO

Maria Veiga Jardim


Flavio Mendonça

Lucélia Badan

APOIO

Vivianny Alves

**Última atualização em
04/09/2023**





CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA